Anno II Num. ~~14~~ 15

BRAZIL POLONIA

REVISTA MENSAL

Rio de Janeiro Outubro-Dezembro de 1922

SUMMARIO

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

DIRECTOR: LEONCIO CORREIA

15

ANNO II | Rio de Janeiro, Outubro-Dezembro de 1922 | NUM. 14

Redacção e administração:
RUA MAIA LACERDA, 56

Preço de assignatura: Anno 10$000 — Semestre 5$000. Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL-POLONIA"
RUA MAIA LACERDA, 56

O Luto da Polonia

A Polonia desde que pela victoria dos alliados, para a qual contribuiu com o tributo do sangue e valor dos seus filhos, retomou o seu logar de nação soberana no convivio dos povos, vinha se impondo á admiração e ao respeito do mundo pelo reatamento das tradições liberaes, que fizeram a gloria dos seus maiores dias e caracteristicas de sua cultura millenaria.

Reintegrada na posse de todos os seus territorios e de sua liberdade, das quaes havia sido despojada pela mais iniqua das injustiças que a historia de todos os tempos registra, principiou logo, com desvelado carinho, a organisar a sua politica generosa de protecção ás minorias ethnicas, qual a praticava quando era o asylo acolhedor dos perseguidos de todos os odios.

Passado o sombrio periodo da luta a que se viu arrastada pela invasão do seu territorio, e na qual, sosinha salvou, a um tempo, a sua liberdade e o patrimonio da civilização occidental, cuidou solicitamente, sob a direcção esclarecida e patriotica dos seus filhos mais notaveis, da organisação de sua politica interior, baseada nos principios da tolerancia, e do encarreiramento da sua politica exterior no sentido de manter inalteradas as suas bôas relações com todos os povos.

Encaminhada desassombradamente para os seus altos destinos, normalisada a sua vida economica e politica, a Polonia renascida, como a Phenix, mais forte das suas proprias cinzas, dava ao mundo o edificante espectaculo de um povo que sabendo lutar e morrer pela sua liberdade, sabia tambem affirmar uma alta capacidade de se dirigir por si mesmo.

As lutas politicas na Polonia circumscreveram-se aos seus tramites naturaes, e ainda o resultado das recentes eleições para membros do Senado e da Camara dão bem a medida do respeito que ali se vota ao democratico principio da representação das minorias.

Esta revista, enquadrada nos termos rigorosos do seu programma, tem vehiculado preciosas informações do quanto vêm trabalhando os dirigentes da Polonia no sentido de fomentar a sua agricultura, de incrementar a sua producção, de dar expansão ás suas industrias, de offerecer elasterio ao seu credito pelo surto poderoso do seu commercio, de erguer o nivel de sua cultura pelo carinho dedicado á instrucção, emfim, da solução de todos os problemas, variados e complexos, que entendem directamente com o progresso no interior e o prestigio no exterior da gloriosa Nação do Oriente europeu.

Dahi, de par com a profunda consternação produzida na consciencia humana pelo assassinato do sabio professor Gabriel Narutowicz, ex-ministro das Relações Exteriores recem-eleito Presidente da Polonia, o assombro provocado pelo tragigo acontecimento.

Se, para catastrophes de tão dolorosa natureza póde haver algum consolo, elle se encontra no facto de não haver sido o inominavel attentado fruto de odios politicos, senão, e unicamente, o impulso desvairado de um anormal, cujo estado de neurasthenia desiquilibrando-lhe as funcções integraes da razão, fazem-n'o figurar no capitulo dos irresponsaveis.

Todas as informações sobre o lutuoso successo, recebidas nesta capital, são concordes em affirmar a feição pessoal do caso que provovou revolta e indignação entre todas as correntes politicas do paiz.

A vida do professor Gabriel Narutowicz foi toda ella de uma serena e harmoniosa edifica-

ção moral. Engenheiro de reputação mundial, recebeu da nobre Suissa, tão justificadamente ciosa da sua cultura, a consagração dos seus meritos com a investidura da cathedra, que lhe foi feita, na Escola Polytechnica de Zurich.

Chamado á Patria, que reclamava o concurso do seu alto preparo profissional e technico, assumiu a pasta da Viação, na qual prestou assignalado serviços.

Posteriormente, como titular dos Estrangeiros, outro objectivo não collimiu senão o de garantir a paz indispensavel ao bem estar e ao progresso dos povos, mantendo bôas relações com todos, mesmo com aquelles cuja visinhança tem sido causa, por varias vezes, de sombrias apprehensões.

Elemento moderado no seio da politica polona, foi além de outras, por essa qualidade, eleito Presidente da Republica, em cujo exercicio esteve apenas dois dias.

Diante do corpo inanimado do seu illustre filho a Polonia debruçou-se soluçosa e angustiada. As demonstrações de pezar foram de uma tocante unanimidade em todo o paiz. Ao luto polono associou-se o luto universal. Todas as nações civilizadas apresentaram á irmã ferida em sua ventura as homenagens da mais dolorosa sympathia no afflictivo transe que passava.

A estabilidade da vida normal da Polonia, a manutenção inalteravel da ordem em todo o seu territorio durante os tristes dias que ella acaba de atravessar, si honra a sua alta cultura politica, cultura affirmada através de seculos, mesmo nesse seculo e meio de dominação estrangeira, affirma tambem, e de modo inequivoco, a superior capacidade de seu povo para não estabelecer solução de continuidade entre a sua brilhante missão historica no passado e a que viu abrir essa, retardada, reintegração nacional da sua soberania e da sua liberdade.

Innumeras e commovedoras foram as provas de pezar dadas á Polonia pelo governo e pelo povo do Brazil.

Na impossibilidade, pela falta de espaço, de dal-as todas aqui, limitar-nos-emos a inserir a troca de telegrammas entre os dois governos e a noticia dos solemnes officios funebres celebrados na igreja da Candelaria a 23 do corrente.

O Sr. Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, enviou ao Sr. Ratay, Presidente do Congresso Nacional da Polonia, que assumiu interinamente a presidencia da Republica, o seguinte telegramma:

"Queira V. Ex. receber, com o Governo e o nobre Povo do seu paiz, os sentimentos de profundo pezar que em nome da Nação Brazileira e no meu proprio, apresento pelo lamentavel attentado que acaba de victimar o Presidente Narutowicz. — *Arthur Bernardes.*"

Em resposta recebeu o que se segue:

"Varsovia, 18. — Profundamente commovido pela viva parte que V. Ex. e a Nação brazileira tomaram no luto cruel que attingiu a Polonia, quero exprimir em nome da Nação inteira e no meu proprio os sentimentos de sincera gratidão. — *Ratay,* Marechal da Dieta."

Ao Sr. Felix Pacheco, Ministro das Relações Exteriores, foi endereçado, em resposta, o seguinte telegramma:

"Em nome dos meus collegas e no meu, apresento os mais cordiaes agradecimentos pela parte que V. Ex. quiz tomar no luto em que se acha a Polonia. Skrzynski, Ministro das Relações Exteriores."

Foram muito concorridas, e revestiram-se de grande solemnidade as exequias mandadas rezar pelo Sr. Ministro da Polonia junto ao Governo Brazileiro, na matriz da Candelaria, em intenção da alma do Presidente Gabriel Narutowicz, tragicamente morto em Varsovia. Officiou D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro.

A cerimonia teve grande imponencia, estando o magestoso templo deveramente decorado. O officio funebre durou das 11 horas da manhã até ás 12 1|2, S. Ex. Reverendissima D. Sebastião Leme foi auxiliado por varios prelados desta Archidiocese.

Esteve presente todo o Corpo Diplomatico estrangeiro aqui acreditado, vendo-se tambem os elementos mais representativos do mundo official e da sociedade brazileira.

No centro do magestoso templo foi armado um grande catafalso, no cimo do qual se via o caixão mortuario, coberto com a bandeira da Polonia.

Entre os presentes estavam: representando o Sr. Presidente da Republica, o Coronel Santa Cruz, Chefe da Casa Militar da Presidencia; Sr. Felix Pacheco, Ministro das Relações Exteriores; Senador Antonio Azeredo, Vice-presidente do Senado; Embaixador dos Estados Unidos, Sr. Morgan; Embaixador da França, Sr. A. Conty; Embaixador da Inglaterra, Sr. John Titley; Embaixador de Portugal e senhora Duarte Leite; Embaixador da Italia, Sr. Victor Cabianchi; Embaixador do Mexico, Dr. Torre Dias; Embaixador do Chile e senhora Cruchaga; Ministro de Hespanha e senhora Benitez; Ministro do Japão e senhora Horigautchi; Ministro de Cuba, Sr. Perez Cisneros; Ministro da China, Sr. Shia Yi Ding; Ministro

da Noruega, e senhora Gade; Ministro da Grecia, Sr. Stemati Pezas; Ministro da Suecia, e senhora Paues; Ministro da Allemanha, Sr. G. Plehn; Ministro da Argentina, Sr. Mora y Araujo; Ministro do Equador, Sr. Raphael M. Arizaga; Ministro dos Paizes Baixos, Sr. Pleyte; Ministro da Dinamarca e senohra Mohr; Senador Dr. Affonso Camargo; Dr. Julio Barbosa, representante do Vice-presidente da Republica; Otto Prazeres, representando o Presidente da Camara dos Deputados; representantes dos Srs. Ministros da Justiça, da Guerra, da Viação, do Sr. Prefeito Municipal, do Sr. Chefe de policia, do Chefe do Estado Maior do Exercito; Dr. Dulphe Pinheiro Machado; Ministro Luiz Lima e Silva e senhora; General Gamelin, General Durandin; Encarregado dos Negocios do Tcheco-Slovaquia; Director dos Nagocios Politicos e Diplomaticos da Europa e senhora Mayrinck; Dr. Ayres de Maia Monteiro, do Ministerio das Relações Exteriores, e senhora; Dr. Napoleão Reys, Director de Secção do Ministerio das Relações Exteriores; Dr. Antonio Ferreira Braga, Official de Gabinete da Presidencia da Republica; Dr. Fernandes Pinheiro, do Protocollo do Ministerio das Relações Exteriores; Coronel Barrat; Coronel Lelong; Coronel Deraugement; Commandante Pichon; Commandante Chavane de Dalmassy e outros membros da Missão Militar Franceza; Dr. Henrique Lynch, Dr. Henrique Hasslocher, Dr. Leoncio Correia, D. Jeronyma Mesquita, senhora Paula Labouriau, senhora Alvelo; Dr. Alfredo Niemeyer; Dr. Gustavo Barroso; Dr. Carlos de Figueiredo e senhora; Dr. Ezequiel Ubatuba; Sr. J. Carneiro Machado e senhora; Sr. José Carlos de Figueiredo; Sra. Maria José Mesquita; Visconde de Moraes e senhora; Monsenhor Serena, Secretario da Nunciatura Apostolica; Dr. Joaquim Pedroso, Conselheiro da Embaixada de Portugal; Conde de Hantecloque, Secretario da Embaixada da França; Sr. J. Behaylel Secretario da Embaixada da Belgica; Sr. Carlos Miranda, Secretario da Legação da Hespanha; Barão Van Herdt, Secretario da Legação dos Paizes Baixos; Sr. Eduardo y Racede, Secretario da Legação Argentina; Sr. Mario Lombardi, Secretario da Embaixada da Italia; Sr. Charles Redard, Secretario da Legação da Suissa; Sr. Qu Tsi Shuing, Secretario da Legação da China; Sr. Dankwardvon V. Bulow, Secretario da Legação da Allemanha; Sr. Thomaz Vega Tiral, Secretario da Legação do Equador; Commandante Salats, Addido Militar Francez; Commandante Martinez, Addido Militar do Uruguay; Sr. Ludorico Luizaga, Secretario da Legação Argentina; Sr. Toung Dekien, Secretario da Legação da China; Sr. Luiz Soares, Consul da Bolivia; Sr. Georges Thyss, Director do Banco Francez e Italiano para a America do Sul; Sr. João Bock, Dr. George Moreira Lemos, Sr. José Ramos de Sá, Sr. J. Muniz da Rocha, Sr. Nicodemo do Nascimento, Senhora Jayme Abreu e numerosos representantes da imprensa e da colonia polona nesta capital.

O CORPO DIPLOMATICO SAINDO DA IGREJA

NATAL

O Natal é a mais doce, a mais encantadora das festas. Nos paizes tradicionalmente christãos, como a Polonia e o Brazil, esse dia, radiante de esperanças e de consolações, é de uma dominadora poesia.

Desde os lares mais abastados até ás choupanas mais modestas, as familias se reunem, em ruidosa alegria, para o suave culto de Jesus.

Aqui, é a arvore symbolica, ajoujada de quinquilharias, e de pequeninas velas multicores; ali, as mesas sobre as quaes os manjares votivos se derramam; mais além, o presepio, tosco e humilde, illuminado pelo pequenino recem-nascido — sorriso que brilha como um clarão do céo e canta como um hymno de amor.

Tudo isso, de uma adoravel simplicidade, tem uma alta e profunda significação. A arvore é a emblema da bondade e da fartura: dá frutos aos famintos e sombra aos fatigados. Desde o primeiro berço, em que vertemos a primeira lagrima embalado pelos cantos maternaes, até o ultimo leito, no qual emmudecemos para sempre, nos proporciona a arvore na sua missão bemdita.

As iguarias que cobrem as mesas, ou ricas ou pobres, de todos os lares, lembram o corpo do Divino Cordeiro, como o vinho recorda o seu precioso sangue.

O presepio é o supremo ensinamento de quanto são vãs as ephemeras grandezas da terra.

Aqui, sob um céo quente de verão, ou lá sob a melancolia das neves da estação, o Natal é a amavel festa christã, que derrama uma alegria estranha nas almas, confundindo numa mesma palpitação de mysticismo e de sonho as almas dos homens attribulados das cidades e as almas ingenuas dos rudes camponezes.

Quando, porém, a immensa claridade da estrella mysteriosa que, ha quasi dois mil annos, guiou os Reis Magos a Belém, guiará a humanidade para as alturas cubiçadas, da fraternidade universal ?

Entretanto, os homens de coração e de fé, que pelo Natal consolador se recolhem em pensamentos elevados, sentem que ha na alma humana um trecho sagrado, rigorosamente trancado a todos os sentimentos inferiores.

E' esse o trecho que se illumina e se engalana para a celebração do rito casto do amor ao proximo, tal qual o ensinou e pregou o Divino Mestre, cujo sangue foi a lustral purificadora do peccado.

Natal ! Natal ! a alegria das creanças, o encanto dos adultos, o consolo dos velhos ! Com a alma elevada até onde se possa elevar a essencia humana, não cessemos de repetir com profunda emoção e crença inquebrantavel:

GLORIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA ENTRE OS HOMENS.

Monumento de Gratidão

MONUMENTO DE GRATIDÃO

Em 29 de Outubro p. p., realisou-se em Varsovia a solemnidade da inauguração do monumento de gratidão aos Estados Unidos da America do Norte. Foi esse, incontestavelmente, um dia de grande festa na Capital da Polonia. Desde cedo, a cidade foi ornamentada com bandeiras nacionaes; nos edificios publicos tremulavam os estrellados emblemas dos Estados Unidos da America do Norte.

A solemnidade foi iniciada com uma missa na cathedral de S. João, ás 11 horas da manhã, celebrada por S. Eminencia o cardeal Kakowsky, com numerosa assistencia do clero. Occuparam os principaes lugares: o general J. Jacyna, representando o Marechal Pilsudski, Chefe da Nação; Sr. Hugh Gibson, Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos da America do Norte e esposa; Sr. Trompczynski, Marechal da Dyeta; general J. Haller; prof. Nowak, presidente do Conselho de Ministros; os Ministros do Governo Polono; representantes do Congresso; embaixadores e ministros dos paizes estrangeiros; o prefeito da cidade Sr. Nowodworski; o presidente do Conselho Municipal Sr. Balinski e outros. Nas naves centraes tomaram assento os representantes das organisações civis e militares Varsovienses e demais pessoas gradas. Por essa occasião fallou o Rev. Szlagowski, que em bellas palavras, repassadas de amôr e carinho, referio-se á benemerita obra de auxilio da America do Norte á Polonia.

Após o acto religioso, formou-se o cortejo que se dirigiu da cathedral á praça "Krakowskie Przedmiescie", onde se erguia o monumento. Abria o cortejo a orchestra representativa da cidade, seguindo-se as creanças dos estabelecimentos de educação, escolas populares, medias e superiores, corporações academicas, delegações militares, representantes do clero com S. Ex. o cardeal Kakowski, representantes do Governo, da Dyeta, dos Paizes estrangeiros, do governo da cidade, membros do Comité da Construcção do Monumento, veteranos de 1863, e delegações das sociedades desportivas e outras. A massa de populares era tão compacta que difficultava a marcha do cortejo. Ao chegar o cortejo aos pés do Monumento, usou da palavra o vice-presidente da Sociedade Polono-Americana, Sr. Leopoldo Kotnowski, pronunciando em inglez o discurso cuja traducção, em resumo, é a seguinte:

"Reunimo-nos aqui afim de inaugurar o monumento que deverá exprimir o sentimento da mais profunda gratidão da Polonia ao povo americano, pela sua grande obra de misericordia, digna da mais alta admiração; por ter salvo as nossas creanças de morrer de fome; pela sincera protecção moral, medica e alimenticia dispensada aos nossos soldados.

Creio que o escripto a figurar no monumento, que sôa: "Aos Estados Unidos da America do Norte — o soldado e as creanças da Polonia" e o lugar cognominado "O Jardim de Hoover" onde o monumento foi erigido, testemunham expressivamente a nossa gratidão, porquanto este lugar é o coração de Varsovia a que offerecemos em dadiva este monumento e Varsovia é, por sua vez, o coração da Polonia.

A nossa gratidão aos nossos amigos d'além mar é sem limites; é a gratidão de uma nação para com outra, gratidão de 30.000.000 de corações para com 120.000.000.

Como sempre succede em taes casos, vieram á Polonia abnegadas unidades, homens e mulheres, afim de, em nome de seus patricios, longe de sua patria e com renuncia de si mesmos, trazer assistencia aos soffredores.

A Polonia nunca esquecerá o que deve ao presidente Wilson ou a homens como o membro honorario da Sociedade Polono-Americana, o ministro Gibson, Herbert Hoover, cap. Barber, Durand, Quinn, Pate, Baldwin, Taylor, Van Norman, Commissarios da Cruz Vermelha Americana, da Liga da Cruz Vermelha e outros. Seus nomes permanecerão na nossa memoria eternamente, emquanto que aos nossos infantis escolares ensinaremos a amar e venerar a grande Nação que sabe unir a sua grande sciencia de viver com o mais elevado idealismo.

Na vida hodierna as recordações apagam-se apparentemente entre as maguas e actividades diarias. Mas sómente na apparencia, pois que com tanto mais intensidade surgem ellas após o decurso de alguns annos. As impressões dos annos da infancia são as que mais se firmam. Iniciará a sua vida a geração em cuja alma firmaram-se os quadros de abnegado, sabio auxilio, sempre cheio de sincero calor, que tiveram na sua infancia por parte de homens vindos de opposta parte do globo, guiados apenas pela nobre necessidade de fazer bem ao proximo.

Ahi, então, ha de brotar nas almas a bella semente, emquanto que o monumento manifestamente indicará que esses sentimentos devem ser carinhosamente cultivados e em acção convertidos.

Estou certo que a Polonia toda, como um só homem une-se a mim neste momento, no brado: "Vivam os Estados Unidos da America do Norte."

Após esse discurso a orchestra executou os hymnos americanos e polono; o Marechal da Dyeta Sr. Trompczynki, cortou a fita e o monumento — personificação da misericordia — foi descoberto aos olhos da multidão. Em seguida, usou da palavra o Sr. Ignacio Balinski, presidente do Conselho Municipal, que, fallando em nome do governo da cidade, disse que o monumento inaugurado será o orgulho da Nação inteira, como eterno symbolo de que a Polonia sempre considera como obrigação a virtude da gratidão — e o orgulho da poderosa Nação americana como prova deixada aos seus descendentes dos seus sinceros e calorosos sentimentos humanitarios oriundos dos mais elevados principios de amôr de Deus e do proximo.

Seguiram-se ainda com a palavra, o presidente da cidade, Sr. Nowodworski, que rendeu homenagem aos Estados Unidos em nome das cidades polonas; sta. Falle que recitou uma poesia da poetisa J. Gutowska, em nome das creanças polonas e o soldado Sr. Gorski, que falou em nome dos soldados da Polonia dizendo que "o soldado polono no "front" sabia que um bom espirito d'além mar cuida dos filhos por elle deixados, espirito grande e nobre. Aliás o proprio soldado participava do sincero auxilio que lhe era trazido pela "Y. M. C. A." ou pela Cruz Vermelha Americana que, achando-se tambem no "front" eram como que o anjo da guarda do soldado".

Em nome da União das Organisações Sociaes, o Sr. Conde Zamoyski leu uma artistica moção assignada por mais de 200 organisações que em seguida entregou ao Ministro Gibson, juntamente com um bouquet de flores brancas e vermelhas á sua esposa.

Em resposta a essas homenagens, o Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos da America do Norte, Sr. Hugh Gibson, pronunciou junto ao monumento o discurso cuja traducção é a seguinte:

"Este monumento, ha poucos momentos tão solemnemente inaugurado, está destinado a ser a firme expresão da gratidão da Polonia á America pelo auxilio dispensado durante a sua desventura.

Essa gratidão, porém, expressa tão commoventemente e com tal tacto, colloca-me em embaraço. O auxilio que dispensámos á Polonia, não foi outra cousa senão a expressão da nossa admiração pelo povo que batalhou com tanta perseverança pela recuperação da sua independencia; a expressão da nossa alegria e enthusiasmo pelo facto de ter esse objectivo sido attingido: emfim, a expressão real da nossa esperança de que após ter vencido tantas contrariedades, a Polonia tornar-se-ha forte e feliz, tomando de novo o lugar que lhe é devido no seio das Nações livres. Foi isso uma manifestação de amizade de uma forte nação por outra — um obsequio fraternal que não provoca o sentimento da superioridade de uma parte e humilhação de outra.

Já que assim o é, prefeririamos ouvir o menos possivel de gratidão; preferimos considerar este monumento não tanto como expressão de reconhecimento, quanto como expressão de amizade. Deste modo tomará elle lugar de igualdade com os muitos monumentos de Kosciuszko e Pulaski que embellezam as nossas cidades, erguem-se á frente da Casa Branca em Washington e são para nós a eterna lembrança do nosso reconhecimento e da nossa amizade á Polonia.

Dispensámos-vos auxilio num momento difficil. Tal momento já passou, graças a Deus, e isto muito mais cedo do que ousavamos esperar. Durante esses annos do nosso trabalho aqui, era nosso mais ardente desejo ver chegado o momento em que a Polonia não mais necessitará do nosso auxilio, quando ella mesma poderá incumbir-se da protecção aos seus filhos, seus enfermos e necessitados.

A inauguração deste monumento marca o fim da phase critica e o inicio de nova, mais feliz, era. A solemnidade de hoje é uma delicada e amigavel maneira de nos dizer: "Agradecemos. O perigo passou. Já não precisamso de vosso auxilio."

Peço acreditar de que o facto de já estar a Polonia o bastante remediada e confiante no seu futuro para nos devolver essas palavras — enche-nos de grande alegria. E' para nós motivo de grande alegria o ter nos sido dado, na medida do possivel, contribuir para o renascimento da Polonia e ver que, finalmente, esse povo obteve o premio da sua coragem, seu patriotismo e seu sacrificio.

Nós, por nossa vez, encontraremos o premio na felicidade da nova geração, que tomará entre as suas mãos a sorte da nova Polonia. Tal premio será verdadeiramente grande se essa geração, fiel ás tradições do seu povo, souber com o auxilio Divino assegurar á Polonia a felicidade, paz e boa fortuna."

A' noite, no Grande Theatro, realisou-se o espectaculo de gala, tendo sido cantada a opera "Barbeiro de Sevilha", de Rossini.

Precedeu á representação uma saudação pelo presidente do Conselho Municipal, Sr. Balinski e uma apoteose allusiva ao facto depois do que foram executados os hymnos Americanos e Polono.

O Commercio Polono

Desenvolvimento do Commercio na Polonia antes da guerra

O desenvolvimento do commercio na Polonia depois das partilhas se achava em stricta corelação com as condições economicas geraes que, por seu turno, eram determinadas pela situação politica. Privado de sua independencia o paiz não podia ter sua politica commercial propria, tanto mais quanto não lhe era dado mesmo exercer qualquer influencia sobre a regulamentação de seu commercio interior e estrangeiro. Os territorios polonos, englobados nos tres imperios deviam se adaptar ás necessidades e aos postulados da politica economica geral desses Estados. Tal situação falseava e entravava o desenvolvimento economico normal das provincias polonas, tornava difficil o augmento do bem estar e era, no mais alto grão, prejudicial aos interesses do paiz. Si bem que o commercio fosse florescente no antigo Reino do Congresso, isto é, na antiga Polonia russa, estava longe de haver attingido ahi a larga extensão que certamente alcançaria num Estado independente e em condições normaes. A carencia de connexão nacional nos cambios entre as varias regiões polonas tanto quanto a ausencia de todos os meios de organisação apoiados por autoridades e tendo em vista os interesses da nação, davam ao commercio polono um caracter de rotina e retardamento.

No Reino da Polonia o commercio em grosso estava, em geral, desorganisado e não se sabia aproveitar a situação geographica para mercado de primeira ordem. Além do mais, eram, em geral, estrangeiros (Allemães) que serviam de intermediarios. Não haviam senão algumas grandes casas commerciaes com transacções de vulto em Varsovia. No commercio a retalho a mercadoria passava por cinco, seis mãos, e ás vezes mais, antes de chegar do fabricante e mesmo do negociante em grosso ao consumidor. Na provincia sobre tudo, nas pequenas cidades, não existiam senão ávidos mercadores. E' verdade que nos ultimos tempos, as cooperativas começaram a se multiplicar nas provincias, afastando o mercantilismo de outr'ora, que mesmo apezar disso, ainda ahi existe e prospéra sempre. De mais, por falta de uma bolsa de mercadorias o commercio conservava-se necessariamente hesitante e timido. Na Pequena Polonia, o commercio era ainda menos regulamentado do que no Reino. As antigas estradas entre a Galicia e o Oriente, outr'ora arterias de commercio com o Levante, haviam sido abandonadas. Assim, depois de um completo declinio, o commercio se tinha reerguido nos dez annos antes da guerra. Ao passo que Varsovia e Lodz eram, no Reino, os principaes centros de commercio, na Pequena Polonia essa supremacia cabia a Sawow e Cracovia. As Camaras de Commercio de Cracovia, de Swow e de Brody que, sobre tudo nos ultimos tempos eram perfeitamente dirigidas, contribuiram valorosamente para melhorar as relações commerciaes. Entretanto, a falta não só de uma bolsa de valores como de uma bolsa de mercadorias impediu, em larga escala, o desenvolvimento do commercio.

Na Grande Polonia, a provincia polona menos industrializada, era muito fraco o pulso da vida commercial. A visinhança e a concurrencia das provincias allemãs chegadas a um alto grão de industrialização assim como o caracter essencialmente agricola do paiz eram a sua causa principal. E não foi senão alguns annos antes da guerra que o movimento começou a expandir-se, graças ás cooperativas e aos progressos cada vez mais pronunciados dos bancos polonos.

Antes da guerra, o commercio estrangeiro da Polonia debatia-se nas mais desvantajosas condições. A politica commercial e alfandegaria dos Estados partilhados não se adaptava de

modo algum ás exigencias desse paiz e contrariava a sua racional formação. As materias primas constituiam o objecto principal da exportação, mas em consequencia da importação de enormes quantidades de productos manufacturados, o desenvolvimento da industria local entravava-se não podendo rivalisar com os productos estrangeiros. Só o Reino da Polonia exportava quantidades consideraveis de artigos industriaes, para a maior parte da Russia, graças ao facil escoamento desses artigos para todos os mercados russos. Em geral, ao passo que se tratava do commercio estrangeiro, era de notar que as provincias polonas não permutavam senão com os Estados participes (Russia, Austria, Hungria e Allemanha).

Dest'arte a cifra global das transacções effectuadas entre o Reino da Polonia e a Russia elevava-se a 930,5 milhões de rublos e com o estrangeiro a apenas 373,3 milhões. Antes da guerra o balanço commercial polono se saldava por um excedente de exportação de 629,9 milhões de francos. Este activo era o resultado de uma grande exportação de productos do Reino da Polonia para a Russia (o valor desta exportação representava 90 % da exportação geral), a de certas materias primas da Pequena Polonia (madeiras, petroleo, oleo), de cereaes, de gado, e de algumas materias primas (carvão) da antiga Polonia prussiana.

(*Continúa*).

Alta Silesia

As Eleições ao Parlamento Local na parte Polona

A 30 de Setembro foram publicados os resultados officiaes das eleições á Dieta silesiana. A Silesia polona gosa, como se sabe, de uma larga autonomia que confina com um estatuto federativo.

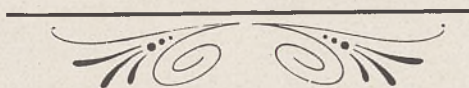
A composição da Dieta silesiana será a seguinte: Blóco Nacional — 18 cadeiras; Partido Socialista Polono — 8; Partido Nacional Operario (N. P. R.) — 7; Populistas — 1; Partido Allemão — 4; Partido Catholico Popular Allemão — 8; Socialistas Allemães — 2. Os partidos polonos alcançaram, pois, ao todo 34 cadeiras; os partidos allemães 14.

As eleições accusaram uma maioria polona muito maior do que era licito esperar se tomarmos por base os resultados do plebiscito. Os allemães obtiveram então 40% dos votos (44% si se contarem os votos dos emigrados allemães), ao passo que agora não foram além de 33%. Si se considera o facto de que é justamente entre os eleitores polonos que se encontram os abstencionistas (30% dos eleitores se abstiveram de votar), e que as recentes perturbações da Alta Silesia foram habilmente exploradas pelos nacionalistas allemães para os fins de sua propaganda anti-polona, será preciso convir que, bem mais do que se poderia esperar, os resultados das eleições da Dieta silesiana nada mais fazem que confirmar os do plebiscito na Alta Silesia.

Vejamos agora a distribuição dos mandatos entre os partidos politicos polonos. Mais de um terço dos logares coube ao Blóco Nacional (Partido de Korfanty), o que é muito natural numa provincia que acaba de ser recuperada e onde as lembranças das lutas contra os appetites pangermanistas datam de hontem. O partido que vem em segundo logar quanto ao numero de cadeiras á Dieta Silesiana é o Partido Socialista Polono que obteve um sexto dos mandatos, tendo recolhido cerca de 45.000 votos.

O Partido Nacional Operario (N. P. R.) pelo contrario, que considerava a Alta Silesia como dominio de sua exclusiva influencia, soffreu uma derrota que se explica, antes de tudo, pelo facto de que tendo sido a Alta Silesia reunida á Polonia, foi o factor social que surgiu de então em diante em primeiro plano nessa

provincia por excellencia industrial; não haveria mais motivo, como no passado, da união sagrada de todos os partidos, qual constava do seu programma. O Partido Nacional Operario não póde deixar de perder terreno em proveito de partidos representantes de tendencias mais definidas: nacionalistas e socialistas. Por outro lado, o insuccesso do Partido Nacional Operario teve por causa, numa certa medida, os acontecimentos recentes da Alta Silesia, causados pelas difficuldades de abastecimento e a impossibilidade em que se encontraram, em virtude da má vontade dos bancos allemães, as autoridades da região em achar marcos allemães para pagamento de salarios. O palatino M. Rymer — representante do partido Nacional Operario foi apontado como responsavel por seus adversarios politicos polonos, e a administração polona em geral—pelos allemães que exploraram largamente tal conjectura na luta eleitoral.

Um outro ponto a sublinhar: as eleições demostraram de maneira irretorquivel que o elemento communista na Alta Silesia é de todo negligente. Os communistas contavam ahi com estrondoso successo eleitoral, apoiados na completa liberdade de organização de que gosam na Silesia onde publicam os seus orgãos. Ora, elles não conseguiram nenhum mandato apezar de em Królewska Huta os seus votos attingirem ao numero de 1.600. A imprensa allemã, seja dito entre parenthesis, annunciava um pretendido restolho das influencias communistas na Silesia como consequencia de sua reincorporação á Polonia. A realidade oppoz a essses boatos tendenciosos um desmentido formal.

EXPORTAÇÃO DE SEMENTES DE BETERRABA

Os Estados Unidos da America do Norte não possuem até agora criação propria de sementes de beterraba assucareira, pelo que são obrigados a importar de outros paizes quasi que toda a quantidade de que necessitam. Algumas fabricas possuem, é certo, pequenas plantações de sementes para supprir as suas proprias necessidades, mas é isso uma quantidade muito insignificante. Durante os ultimos dois annos o Departamento de Agricultura está procedendo a experiencias com a criação de sementes proprias, em Oldsmar, no Estado de Florida.

A quantidade de sementes que os Estados Unidos têm de importar annualmente importa em cerca de 20.000.000 libras. Essa necessidade, antes da guerra, foi supprida em grande parte — pois que, por exemplo, em 1913-14 na proporção de 85,96 % — pela Allemanha. Nos annos de 1915 a 1918, em consequencia do bloqueio maritimo, o lugar até então occupado pela Allemanha foi tomado pela Russia; nos annos depois da guerra, a Allemanha pouco a pouco foi readquirindo o mercado perdido, pois que já em 1919 a sua exportação de sementes de beterraba para os Estados Unidos attingiu 57,45 %.

Os resultados das experiencias realisadas com a criação nacional de sementes em Oldsmar foram os mais lisongeiros possiveis e a producção sahiu fóra do campo de meros ensaios, pelo que, evidentemente, será preciso ter em consideração para o futuro a producção nacional americana. Por emquanto, todavia, a industria assucareira tem de supprir as suas necessidades de sementes de beterraba por meio da importação e este estado de cousas perdurará sem duvida ainda por bastante tempo, tanto mais que devido ao elevado custo da producção local, as sementes europeas serão sempre obtidas por menos preço.

O momento actual presta-se sobremaneira para tornar a introduzir no mercado america-

no as sementes polonas de alta qualidade e restabelecer a boa reputação que permittiu á Polonia entrar em concorrencia com a Allemanha já ha alguns annos antes da guerra e é disto que estão cogitando actualmente as rodas productoras desse artigo.

Se bem que a posição da Allemanha nesse terreno esteja muito firme, a guerra habituou os iniciativos yankees a adquirirem sementes de outras procedencias, tendo para tal contribuido tambem o facto de conter o material fornecido pelos allemães o anno passado uma mistura de 10 a 50 % de sementes inferiores.

Essa experiencia fez com que os americanos se mostrem muito retrahidos em face de sementes que não têm uma marca estabelecida, o que aliás offerece aos productores polonos uma opportunidade para conquistar o mercado norte-americano, uma vez preenchida a condição do fornecimento de sementes de marca, como succedia antes da guerra.

Esta ultima condição aliás é indispensavel, pois que de facto só o material polono escolhido poderá com vantagem concorrer com marcas já conhecidas, emquanto que a solida realisação das transacções por parte dos exportadores polonos lhes garantirá a confiança dos importadores americanos.

As fabricas americanas costumam adquirir as sementes de differentes agentes que representam firmas allemãs, hollandezas, dinamarquezas, etc., depois do que fornecem essas sementes aos plantadores. Embora algumas usinas façam as suas compras de sementes directamente, enviando seus representantes para a Europa para tal fim, sempre o "grosso" do producto passa pelas mãos dos agentes e estes, em grande parte, muito tem se interessado ultimamente pelas sementes polonas, sendo, portanto, de esperar que as transacções desse commercio em breve tomem vulto.

O actual estado de cambio polono permitte entrar em concorrencia com os allemães quanto aos preços, emquanto que a qualidade das sementes e a opportuna organisação da exportação deverão fazer o resto.

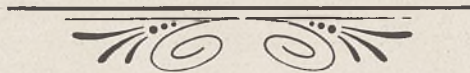
◈ ◈ ◈

O Ministro da Viação fez publicar os dados relativos á exploração das estradas de ferro na Polonia durante o primeiro trimestre de 1922.

Sobre 16.199 kilometros da extensão total das estradas de ferro exploradas, 15.887 km., estão em uso, representando o restante os ramaes fechados ao transito por motivo de concertos a que se está procedendo.

O percurso dos trens de passageiros durante este periodo foi de 9,718.604 km. e o dos de carga de 7.038.760 km.

O percurso do peso bruto dos trens de passageiros foi de 1,992.788 toneladas e dos de carga 3.993.070 toneladas. O numero dos vagões carregados na Polonia attingiu a 535.176, tendo sido de 168.549 o numero de vagões carregados no estrangeiro e descarregados em territorio da Polonia.

Esses algarismos referem-se a todas as linhas de estradas de ferro: de Varsovia, Cracovia, Leopol, Stanislawow, Poznam, Radom, Dantzig e Vilna.

As Eleições na Polonia

Nos dias 5 e 12 de novembro deste anno realisaram-se na Polonia as eleições para Deputados e Senadores. Segundo a Constituição da Polonia, a Camara dos Deputados compõe-se de 444 membros e o Senado de 111. As eleições realisaram-se em todo o territorio da Polonia. inclusive a região de Vilno, a Pequena Polonia Oriental (Galicia Oriental) e Alta Silesia.

A definitiva apuração das votações deu o seguinte resultado da eleição á Camara de Deputados:

Bloco Nacional (União Christã da Unidade Nacional)	168
Partido popular polono	71
Partido popular polono "Wyzwolenie" (Libertação) e partido popular da esquerda	48
Partido socialista polono	40
Partido Nacional Operario	17
União Nacional popular	8
Minorias Nacionaes	79
Radicaes ruthenos	5
Centro	6
União Communista do proletariado de cidades e campos	2
	444

O bloco da direita obteve o maior numero de votos na chamada "Kongresowka", elegendo 45 % do total de deputados; no Palatinado de Poznan, dando 2|3 dos mandatos, palatinado de Pomorze c| 71 % e Palatinado Silesiano 2|3 dos mandatos.

Na Pequena Polonia Oriental (Galicia Oriental) dentro 64 mandatos, os partidos polonos obtiveram 46. O partido socialista polono obteve 40 mandatos emquanto que anteriormente contava apenas com 32 membros na Camara.

As minarias nacionaes conseguiram mandatos para os seus deputados principalmente na região de Wolyn, na Pequena Polonia Oriental (Galicia Oriental) e Palatinados de Polesie, Nowogrodek e Vilno.

Para os 84 deputados que representam as minorias nacionaes ha:

34 judeus
16 allemães
23 ukrainianos
10 ruthenos
1 russo.

As eleições Senatoriaes deram o resultado seguinte:

Bloco da Direita (União Christã da Unidade Nacional	51
Bloco do Centro	2
Partido popular polono	15
Partido socialista polono	7
Partido popular polono "Wyzwolenie" (Libertação)	8
Partido nacional trabalhista	2
Partido da Esquerda	1
Bloco das Minorias nacionaes	21
Syonistas	4
	111

Para presidente da Camara de Deputados foi eleito o Sr. Rataj, leader do Partido popular polono (partido do Sr. Witos), e para presidente do Senado o Sr. W. Trampczneki, ex-presidente da Dyeta da Polonia.

◈ ◈ ◈

O "Journal des Débats", de Paris, publicou um artigo em que se retraça com palavras de louvor e de sympathia a historia do Brazil nos ultimos annos e diz que a grande Republica da America do Sul têm justos motivos de orgulhar-se da obra que executou.

"Foi de 1917 para cá — diz o jornal — que o Brazil se tornou grande potencia mundial. A sua entrada na guerra, ao lado dos alliados, em hora grave e indecisa, fez com que bem merecesse tão justa promoção, sem falar no magnifico futuro economico que está reservado ao grande paiz sul-americano. E o mundo inteiro deu ao Brazil posição de destaque entre as potencias que figuram no primeiro plano da Liga das Nações. Finalmente, a espontaneidade com que todos os paizes se fizeram representar dignamente nas festas do Centenario da Independencia e na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, constitue frisante homenagem de todos os povos ao paiz que marcha resoluto na estrada do progresso."

Informações sobre a herva matte

Desde tempos immemoriaes, e a historia nol-o ensina com clareza, que julgam os governos previdentes umas das suas attribuições o *controle* do consumo pelo Estado, com o justo objectivo de poupar aos seus povos a elevação de preços nos generos de necessidade mais immediata, acontecendo muitas vezes encontrar-se a publica administração, entretanto, na necessidade imperiosa de assegurar aos consumidores o que scientificamente se denomina uma "quantia sufficiente".

Em geral procuram os mercadores tirar desde logo os mais fartos proventos de todas as situações difficeis para o consumidor, sendo mistér uma rigorosa intervenção official para a devida protecção do publico e para impôr aos exploradores o exercicio honesto dos seus deveres perante a sociedade.

Não foi outro estado de coisas que fez a Inglaterra lançar mão daquelle reconhecido principio de economia politica.

A sua população civil sentia enormemente os effeitos da crescente carestia da vida e attribuindo-a inteiramente ás necessidades da guerra, ia, inconsciente enriquecendo os fornecedores sem haver de sua parte o minimo protesto. Mas, o interesse que aqui tomam as autoridades pelo bem publico, cuja commodidade é, de resto, uma das mais latentes preoccupações officiaes, desde logo se fez sentir, assumindo o governo o *controle* geral da alimentação. E' claro que esta medida de prudencia não foi de molde a resolver *in totum* o problema: superior a ella foi e continúa a ser a premente difficuldade de transportes, pois é sabido que a Inglaterra, como dominadora dos mares, sempre dependeu da vida maritima e dos seus dominios e mercados estrangeiros para o abastecimento da sua população. Serviu, comtudo, a referida deliberação para cohibir lesivos abusos, havendo hoje uma divisão equitativa de generos, com a approvação geral de todos os consumidores. Determina a autoridade o preço das mercadorias, sendo severamente punido todo o negociante que pretender auferir lucros superiores aos indicados na tabella official. Está, assim, legalmente acautelado o interesse particular.

Acontece, porém, que a necessidade com toda a sua força physiologica, começa a obrigar o espirito britannico a crear innumeros succedaneos de productos de alimentação elementar. Assim é que ha aqui á venda nos mercados substitutos da manteiga, do assucar, da farinha de trigo e de outros artigos, pensando-se sem reservas em encontrar-se um substituto do chá. Não seria difficil a tarefa. Temos do mesmo no Brasil um succedaneo admiravel — o matte, com a reconhecida vantagem de poder o producto ser assimilado com muito pouco ou nenhum assucar, sem mencionar-lhes as excellentes qualidades tonificantes e reguladoras do apparelho renal. O matte tem, por conseguinte, uma brilhante opportunidade. E' mais uma que se lhe depara, dentre as innumeras que tem tido.

Resta agora saber de que modo poderão os hervateiros tirar intelligente partido de tão favoravel perspectiva. E' rudimentar preceito da sciencia economica que os paizes com excesso de população e escassez de terra são obrigados a recorrer ao estrangeiro para a obtenção de um supplemento alimentar. Na Inglaterra, por exemplo, onde as necessidades normalmente obrigam a procura no estrangeiro de 50% do volume de generos preciso para o consumo interno, ha ainda a considerar que o chá vem onerado pelo frete de uma viagem bastante longa, não sendo difficil avaliar a grande vantagem que tal circumstancia offerece ao matte. Além disso, a nossa herva póde ser vendida avulsamente por preço que o producto asiatico jámais conseguirá competir. Ella tem todas as qualidade do chá, possue virtudes medicinaes em todo o mundo conhecidas e está seriamente occupando a attenção das autoridades inglezas na luta estabelecida aqui para encontrar-se uma bebida que, sendo de facil acquisição para todas as classes, possa ser assimilada com vantagem em substituição ao chá, cujo uso faz parte da alimentação ingleza na mesma proporção que o café no Brazil. E' mesmo objecto das mais sérias cogitações officiaes o problema de que depende o estomago individual para a continuação do costume inveterado do

chá e sobre o qual não se póde honestamente arriscar a insinuação de que seja um luxo superfluo. Não. O espirito britannico não comporta nos tempos que correm a menor superficialidade: tudo deve obedecer ao lapis calculista dos encarregados do *Food Control*.

A imprensa de toda a nação tem se occupado da herva matte, dedicando-lhe economistas experimentados os mais favoraveis commentarios. São realçadas as virtudes do producto de modo inédito, e a este Consulado Geral chegam, diariamente, pedidos reiterados de amostras. Em tudo e por tudo se nota grande interesse pelo chá paranaense, mostrando a Inglaterra em peso o desejo singularmente insistente de conhecel-o sem demora. Tudo parece indicar, portanto, que é chegado o momento dos nossos industriaes procurarem este mercado afim de darem mais larga expansão commercial ao producto.

E' preciso, entretanto, que o maior cuidado presida a respectiva emballagem e apresentação. Um dos maiores inimigos que o matte tem tido, e que o tem muitas vezes condemnado no estrangeiro, tem sido sem duvida o mofo, para não mencionar o sabor de fumaça que o torna inassimilavel ao paladar de certos povos, principalmente do Velho Mundo. Não padece a menor contestação, e isso aliás é bem sabido, que o matte, para exportação, reclama cuidados especiaes. Sob o ponto de vista industrial, é preciso que se lhe desdobre a producção, dando-se-lhe diversidade mais liberal de aspecto e de gosto; no que diz respeito á parte commercial do assumpto, a mais elementar prudencia aconselha iniciativas tendentes ao aperfeiçoamento da emballagem e acondiccionamento, constituindo este ultimo uma verdadeira arte de effeitos complexos e muito lucrativos.

Convém, igualmente, dar um caracter mais nacional ao producto, por meio de rotulagem em idioma portuguez e não hespanhol, afim de que no estrangeiro seja desfeita a velha crença de que o matte tem o seu *habitat* adstricto a uma pequena area geographica do Paraguay. Nos Estados Unidos e em toda a Europa esta é a opinião que prevalece até nos dominios da sciencia, e não ha negar que tal circumstancia affecta singularmente a expansão commercial do nosso chá, pela falta de uma noção mais generalizada a respeito das grandes possibilidades do Brazil como centro de larga producção.

O Paraná deveria aproveitar-se de tão brilhante perspectiva. Nesse Estado a industria do matte tem se desenvolvido muito nos ultimos annos e não seria para desprezar a opportunidade que o respectivo commercio tem agora para enviar ao povo inglez amostras de toda a classe, principalmente de comprimidos não muito doces, e com mais forte dóse de extracto de matte, afim de ficar convenientemente preparada a conquista de um mercado novo e inesperado e que não se offereceria ao producto se não fôra o actual estado de belligerancia em que se encontra o paiz. Uma vez assimilado, com facilidade se tornaria radicado o uso do nosso chá no Reino Unido. Isso é axiomatico e está ao alcance de todas as intelligencias.

A necessidade eventual está, pois, abrindo novos horizontes á industria paranaense. E se desse Estado souberem corresponder ás expectativas inglezas, que são as mais favoraveis ao matte, terá o Paraná assegurado um avultado commercio que virá certamente emancipar-lhe as finanças e que o approximará mais de uma grande e poderosa nação, cuja sympathia deve por todos os motivos ser alimentada com o maior interesse official e particular.

Southampton — 1922.

Oscar Correia,
Consul do Brazil.

◈ ◈ ◈

A exportação de herva matte está sendo maior do que a do anno passado, embora as remessas fiquem aquem das de 1920 e 1919.

De facto, nos nove primeiros mezes do anno as expedições de herva matte foram de 51.881 toneladas, contra, no mesmo periodo, 46.228 em 1291, 62.071 em 1920, 61.290 em 1919 e 47.475 em 1913. Verifica-se assim que o movimento augmentou depois da guerra.

O valor correspondente foi de 33.656 contos em 1922 contra 27.756 em 1921, 33.910 em 1920, 35.514 em 1919 e 26.231 em 1913.

O valor medio das toneladas revela alta em preços, pois foi de 649$ em 1922, contra 600$ em 1921, 546$ em 1920, 579$ em 1919 e 552$ em 1913.

Opinião do Coronel Commissario dos Estados Unidos Barber sobre a Polonia

Em vista da elevada competencia e sympathia pela Polonia com que se caracterizou toda a acção do coronel Barber no territorio polono, será sem duvida muito interessante registrarmos aqui as impressões que este illustre especialista guardou da Polonia sobre os principaes ramos da sua economia, após um trabalho de tres annos na qualidade de conselheiro technico junto ao Governo polono. Neste sentido resumimos abaixo, em seus traços geraes, os pontos de vista desse eminente economista sobre as Estradas de Ferro, mineralogia, minas de petroleo na Polonia e sobre a Alta Silesia.

Segundo a opinião do coronel Barber, as estradas de ferro na Polonia antes da guerra eram embaraçadas no seu progresso pela então singular situação politica e devido á guerra, pelo que a Polonia precisa actualmente intensificar a sua construcção de modo o mais largo possivel, não só para o movimento de transito, como geralmente se suppõe, mas um grau muito mais elevado para melhor supprir as suas proprias necessidades. Para tal fim serão necessarios grandes desembolsos que, todavia, serão cobertos com vantagem em um futuro muito proximo. Graças ao facto de que as suas estradas de ferro não estão ainda muito desenvolvidas, a Polonia encontra-se numa situação assaz feliz por ter a possibilidade de installar todo o seu systhema ferro-viario segundo os mais recentes aperfeiçoamentos que por isso superará todos os systhemas ferro-viarios do continente europeu. Poderá isto ser alcançado com a construcção de grandes pontes, introducção de signaes e breaks automaticos em toda a especie de carros, etc.

Pela applicação desses methodos as estradas de ferro polonas poderão adoptar tabellas da preço pouco superiores á metade das tabellas de estradas de ferro de outros paizes europeus.

As mencionadas obras exigirão sem duvida grandes operações financeiras que como base deverão, sobretudo ter o previo contrabalanço do orçamento ferro-viario.

O habitual deficit das estradas de ferro polonas é proveniente das demasiadamente baixas tabellas. Os preços dessas tarifas comparados com o valor corrente de alguns artigos de primeira necessidade, o que representa o melhor criterio nesta questão, demonstraram nos ultimos tempos que a relação das tarifas em face do valor do material transportado importa, mais ou menos, em quarta parte dessa mesma relação no tempo antes da guerra. Assim, pois, emquanto as estradas de ferro trazem um deficit em consequencia do transporte por quasi a metade do custo real, tal custo é quasi em metade menor do que antes da guerra.

E' preciso tambem considerar que os melhoramentos a serem introduzidos nas linhas já existentes não deixarão de acarretar despezas. Taes melhoramentos, porém, teriam grande repercussão e significação psychologica não só na Polonia, pois tambem no estrangeiro firmariam a confiança e credito e provocariam a animação do capital estrangeiro pela construcção de novas estradas de ferro, que são indispensaveis á Polonia.

O momento actual é particularmente favoravel para o emprehendimento dessas obras, porquanto o custo de trabalhos effectuados agora nas estradas de ferro polonas importará apenas em metade do valor que sem duvida virão a ter dentro de alguns annos quando voltarem as condições normaes.

Aliás o principal objectivo porque deve ser iniciado o programma tendente a melhorar e ampliar o systhema ferro-viario, é proporcionar sufficientes facilidades de transporte, indispensaveis para a boa marcha dos negocios nacionaes. Se taes facilidades não forem proporcionadas a tempo, advirá d'ahi uma grande restricção no bem estar e progresso do paiz. Cumpre ainda assignalar que só se poderá esperar a concessão de emprestimos e creditos estrangeiros em vantajosas condições quando a Polonia tiver feito tudo quanto possivel no sentido de melhorar a situação interna com seu proprio esforço.

Para conseguir isso, tornar-se-ha indispensavel uma sensivel elevação das actuaes tarifas, devendo-se ao mesmo tempo evitar a concessão de facilidades neste sentido para os artigos basicos como madeira, generos alimenticios etc., pois que isso neutralisaria a acção da nova, elevada, tarifa.

Na verdade, é um facto, que as estradas de ferro polonas, sendo exploradas com tarifas demasiadamente baixas eram verdadeiramente subvencionadas pelo Thesouro Nacional, proporcionando deste modo sómente grandes lucros ao negociante. Tanto os negociantes como o resto da população habituaram-se já ao uso de meios de transporte por preços irrisorios e constituirá effectivamente uma grande diffi-

culdade o conseguir-se delles a comprehensão para tabellas mais elevadas.

A situação da industria carvoeira póde ser comparada em certos particulares á situação das estradas de ferro. A elevada producção desse ramo é principalmente o resultado do auxilio prestado pelo Governo ás minas. Aliás as condições de grande necessidade que serviram para augmentar grandemente a producção, motivaram ao mesmo tempo a diminuição da efficiencia das minas e do trabalho de tal modo que a producção diaria por operario é muito inferior do que antes da guerra.

Felizmente para as minas e operarios, ha actualmente falta de carvão, que provavelmente continuará a fazer-se sentir durante toda a estação de inverno de 1922-23 e dará opportunidade para a gradativa regularisação das condições dessa industria. Todavia, ha o perigo de que, em virtude da restricção do mercado nas compras de carvão polono, poderá formar-se grande stock de carvão e neste caso o eventual resultado de tal situação dependerá em primeiro lugar das necessidades que a Allemanha tiver desse carvão e da politica Allemã em relação com a Polonia neste particular. Como a Polonia não deverá contar com a Allemanha como mercado certo e basico para a venda de seu carvão, o principal ponto da politica carvoeira polona para o futuro parece dever ser o desenvolvimento de outros mercados consumidores.

Além disto a Polonia possue grandes e até agora não exploradas riquezas em terrenos petroliferos e está no seu interesse levar a producção deste artigo a um desenvolvimento maior. Actualmente a Polonia produz apenas 700.000 toneladas annualmente, quando antes da guerra a producção attingia 2.000.000 de toneladas annuaes. O regresso á mesma producção d'antes da guerra na industria petrolifera é facilitado pela circumstancia do poder a Polonia servir-se não só das suas proprias refinarias como tambem das refinarias visinhas da Austria e Tcheco-Slovaquia. A intensificação dessa producção é ainda indicada pela favoravel situação geographica dos terrenos petroliferos polonos nas visinhanças de grandes centros consumidores europeus.

Para finalisar, resta uma referencia á parte polona da Alta Silesia. A producção dessa região compõe-se principalmente de materiaes para construcção e materias primas que até agora têm sido trabalhadas na Allemanha.

A grandeza dessa producção, alliada á de outras regiões da Polonia bem como a extensão da reorganisação commercial indispensavel para garantir a sua necessaria sahida independentemente da Allemanha, não são ainda geralmente comprehendidos na Polonia. A Polonia não deve e não pode confiar na Allemanha como marcado certo, pelo que novos mercados para a producção da Alta Silesia deverão ser aprestados o mais depressa possivel, o que não será difficil conseguir pois tanto a Polonia como os seus visinhos do Sul e do Oriente precisam desses productos para o seu desenvolvimento economico.

◆ ◆ ◆

A' memoria do professor ukrainiano Sydor Twerdochlib

Os terroristas bolchevikis, que, não ha muito, assassinaram o literato ukrainiano Sr. Karaszkiewicz, redactor do jornal "Pokucia", perpetraram recentemente na cidade de Lwow um novo crime, que victimou o poeta ukrainiano Sydor Twerdochlib, redactor do jornal "Ridnyj Kraj".

Sydor Twerdochlib, poeta, professor e candidato ukrainiano á Dyeta, era um fervoroso partidario do accordo polono-ukrainiano e neste sentido publicava o jornal de que era chefe.

O seu enterro realizou-se a 18 de Outubro p. p. e constituiu uma grande manifestação de pesar por parte de toda a população de Lwow. Em frente á egreja dos Bernardinos, reuniram-se varias dezenas de milhares de pessoas. Compareceram á crypta: Wojewod Grabowski, acompanhado de membros de seu gabinete; Governador da cidade Sr. Neumann, com a delegação do Conselho Municipal: curador Sobinski; presidente da Côrte de Appellação Sr. Czerwinski; Chefe da Policia Sr. Reinlaender; representantes da Associação dos Jornalistas polonos e outras associações, bem como numerosos camponezes ruthenos e polonos dos arredores de Lwow. Sobre o caixão mortuario foram depositadas muitas coroas entre as quaes uma dos camponezes polonos.

Por occasião do sahimento fallaram: o redactor Laskownicki, em nome da imprensa polona e Dr. Jampolski em nome da União dos Literatos. No cemiterio, junto ao tumulo, fallou entre outros um camponez rutheno, o qual declarou que apezar de ter perecido um dos propagadores da idéa, os camponezes ruthenos não perdem a esperança e permanecerão fieis á idéa da paz e amôr dos dois povos, pregada pelo fallecido; a bala assassina não destruiu os ideaes que Sydor Twerdochlib semeou entre o povo rutheno.

Exportação do Algodão em Rama

Merece registro especial o interesse que se vem observando agora por parte da Inglaterra, na producção do nosso algodão em rama, justamente na occasião em que a procura deste nosso producto se intensifica dando logar ao augmento da exportação, que, em setembro passado, attingiu a um total de 67.913 toneladas, quantidade superior ao da exportação dos annos anteriores.

Não resta a menor duvida de que o algodão nacional está destinado a occupar logar proeminente no quadro da nossa exportação, vindo talvez a deslocar o café, considerado presentemente como o producto maximo dessa mesma exportação.

Para isso, basta que se aperfeiçoem em methodos de cultura, abolindo-se umas tantas praxes condemnadas, que tem contribuido para que o nosso producto venha a ficar collocado abaixo de outros similares.

Isso, aliás, já está sendo notado em algumas zonas do norte, justamente na parte em que se torna maior a producção do algodão.

A Inglaterra, não podendo contar com a producção do algodão egypcio, para supprir as suas fabricas, lança acertadamente as suas vistas para outros paizes, onde se póde desenvolver com relativa facilidade a cultura dessa malvacea, tendo já adquirido nos mercados brasileiros até setembro passado 11.926 toneladas, na importancia de 32.101 contos, isto é, cerca de 46 % da nossa exportação durante esses nove mezes.

A nossa exportação no corrente anno já attingiu até aos Estados Unidos, tendo sido exportadas 1.204 toneladas no valor de 3.031 contos, supprindo assim em parte a deficiencia da producção desse paiz, a qual já apresenta uma differença de 874.000 fardos para menos sobre a estimativa official da safra do corrente anno, calculada em outubro em 10.575.000 fardos, contra 7.953.641 fardos em 1921 e .... 13.439.603 fardos em 1920.

A quantidade do algodão em rama exportado este anno pelos nossos diversos portos teve o seguinte destino:

	Toneladas	Valor em contos de réis
Allemanha	1.353	3.508
Belgica	708	2.072
Chile	48	274
França	4.957	13.261
Estados Unidos	1.204	3.061
Grã Bretanha	11.926	32.101
Hollanda	112	243
Italia	54	166
Portugal	5.198	13.255
Uruguay	1	2

Vê-se pelo movimento acima que, logo depois da Grã Bretanha, vem Portugal com a maior quantidade adquirida, seguindo-se após a França.

Quanto aos portos de exportação em que se operou o movimento de remessa, o resultado foi o seguinte:

	Toneladas	Valor em contos de réis
Ilha do Cajueiro	825	2.020
Maranhão	2.385	5.843
Natal	2.210	5.308
Fortaleza	6.308	16.672
Recife	3.925	10.948
Cabedello	3.357	8.332
Bahia	114	353
Maceió	45	112
Rio	483	1.376
Santos	5.784	16.738

Não se póde deixar sem lisonjeiro reparo a quantidade do algodão exportado pelo porto de Santos, a qual, comparada com a dos portos do Norte, isto é, da zona algodoeira, só foi excedida pelo movimento apresentado pelo porto de Fortaleza. Como se sabe, ha presentemente no exterior o maior interesse pelo nosso producto, tendo sido divulgado que a Inglaterra pretende adquirir toda a nossa producção exportavel, compromettendo-se, tambem, a comprar-nos futuramente até 2 milhões de fardos. Deante disso póde-se affirmar que surgiu uma nova éra para esse producto, de cujo incremento resultarão largos beneficios ao paiz, porquanto esses dois milhões de fardos produzirão um valor superior ao que apuramos annualmente com a exportação total dos nossos productos.

Torna-se apenas preciso que os nossos lavradores trabalhem com perseverança e o governo continúe a prestar toda a assistencia á cultura e beneficiamento do algodão brasileiro.

OS BANCOS POLONOS

Para dar-se conta do grande esforço realizado pelas instituições do credito da Polonia, é preciso antes de tudo fazer-se uma idéa adequada das difficuldades que ellas têm de superar. Sua tarefa se resume numa palavra: credito. Quando falta o credito, o movimento dos negocios se paralysa em seguida, o "lock-aut forçado" extingue os fornos das usinas, suspende as transacções commerciaes, desencadeia a avalanche de fallencias.

Quem diz credito diz confiança. Ora, a confiança, no sentido commercial da palavra, é um passaro medroso e que não gosta dos saltos bruscos do barometro. Para trabalhar num mercado aberto aos ventos vindo dos quatro cantos do horizonte, é preciso a obstinação capaz de affrontar todas as tormentas. Pois bem! póde se dizer que a Polonia affirmou-se, neste ponto, uma perseverança e fez esforços poderosos que foram coroados de sucesso.

Dito isto, passemos á linguagem das cifras, tão eloquente na sua concisão.

Abordemos, para começar, o trabalho fornecido pelo Banco da Polonia (antigamente Caixa Nacional de Emprestimos).

Para facilidade de comprehensão da significação destes dados, tomaremos por base o franco francez.

Data	Curso mensal medio do franco francez em Varsovia.	Desconto (em milhões de francos francezes).
31, XII, 1920	38	16,1
Janeiro 1921	46	22,6
Fevereiro 1921	57	16,7
Março 1921	58	13,5
Abril 1921	58	16
Maio 1921	73	19,1
Junho 1921	98	15,8
Julho 1921	165	15,1
Agosto 1921	170	22,6
Setembro 1921	340	18,3
Outubro 1921	380	25
Novemb. 1921	236	60,7
Dezemb. 1921	243	63.

As cifras acima são interessantes porque permittem fazer-se idéa: de um lado, da ordem da grandeza das operações reeffectuadas ao padrão de um papel moeda pouco distanciado do valor do ouro, e de outro lado, seguir a marcha effectiva da curva como funcção do tempo, independentemente das fluctuações do cambio, o cambio francez, comparativamente ao cambio polono, estando praticamente supposto fixo.

Essas cifras nos dizem:

1.º, Que após um periodo de indecisão que alcançou até fins de Julho de 1921, o Banco Polono entra deliberadamente no caminho dos adiantamentos de credito aos bancos e aos industriaes.

2.º, Que a acção de credito do Banco da Polonia foi levada a cabo mesmo "remando contra a maré". Assim, no peor momento do anno, em Outubro, quando o franco francez custava 380 marcos polonos, as operações de desconto do Banco assignalam uma progressão *em valor intrinseco,* de 50 % com relação as de Dezembro de 1920. No decurso dos dois primeiros mezes constata-se um salto brusco, de 25 a mais de 60 milhões (de francos francezes) do montante de obrigações commerciaes descontado pela instituição nacional de credito. Para que a imagem empregada (contra a maré) se desenhe em contornos mais expressivos, lembraremos que essas operações de credito á industria, aos bancos particulares e ao commercio eram concomitantes a outros grandes adiantamentos feitos ao Estado (emissão de papel-moeda, pondo-se em numero da seguinte maneira:

Data	Emissão de papel moeda em milhões de marcos polonos.	Contra valor em milhões de francos francezes.	Curso trimestral medio do franco francez.
1.º trim. 1921	24,725,9	466,5	53
2.º " "	28,609,9	376,4	76
3.º " "	50,094,8	222,6	225
4.º " "	76,745	268,9	286

Se compararmos estes algarismos com os relativos ás operações de desconto do Banco da Polonia, póde-se calcular o producto das duas operações de credito, o que nos dá:

Producto em % (III) do total das obrigações commerciaes descontadas (I) ao total dos adiantamentos ao Estado (II):

	I	II	III
1.º trim. 1921	52,8	466,5	11,3%
2.º " "	50,9	376,4	13,5%
3.º " "	56	222,6	25,1%
4.º " "	148,7	268,9	55,3%

Se bem que estas porcentagens não tenham, por assim dizer, significação senão a titulo indicativo (as operações de desconto são de natureza diversa da dos adiantamentos feitos ao Estado) não resalta menos em tal o brilho que

um grande esforço tentado no sentido de dar uma "*bofetada*" na vida economica do paiz.

Aproveitaremos a occasião para chamar a attenção do leitor para um ponto, a saber: em algarismos absolutos, as emissões de papel-moeda do Banco da Polonia parecem fantasticos: cerca de 180 bilhões de marcos polonos! Se dermos a esta cifra o seu contravalor em franco francez, ella cáe a *1.334,4* milhões. Ora, o franco francez, embora illudindo com vãs esperanças o marco polono, não vale o que pésa.

O valor médio do franco francez, no correr de 1921, póde ser avaliado em cerca de 38,1 *centimos ouro*. Nesta conformidade o valor ouro das emissões do Banco da Polonia em 1921, acha-se reduzido a 508 milhões de francos-ouro. Si se lembra que o Estado polono tem tudo por construir, e isso sem auxilio do credito estrangeiro, a cifra acima da importancia desta especie de "emprestimo interior" não póde ser no seu total taxada de exaggerada. Si se lembra que o Estado polono conta cerca de 28 milhões de habitantes, essas emissões correspondem a uma carga de *18 francos 14 centimos-ouro por cabeça de habitante,* o que, mesmo com a mais patente má vontade do mundo, não póde ser considerado nem como alarmante, nem como excessivo.

Voltando ás operações de credito do Banco da Polonia, apresentaremos ainda, com o fim de corroborar nossa these, algumas cifras do quadro abaixo, relativos aos emprestimos feitos ás emprezas particulares pelo Banco da Polonia.

Mezes		Emprestimos	Total das operacões de credito em milhões de marcos polonos.	Contravalor em milhões de francos francezes segundo o curso médio mensal.
Janeiro	1921	4.100,2	5.140,4	111,7
Fevereiro	1921	4.143,5	5.098,6	89,4
Março	1921	4.745,7	5.526,7	95,2
Abril	1921	4.994,4	5.921,4	102
Maio	1921	4.979,	6.374,2	87,3
Junho	1921	5.306,5	6.863,8	70
Julho	1921	6.291,5	8.795,7	53,3
Agosto	1921	7.776,9	11.662,3	68,6
Setembro	1921	9.878,5	16.115,8	47,4
Outubro	1921	12.022,3	21.551,3	56,7
Novemb.	1921	15.144,3	29.491,5	120,7
Dezemb.	1921	19.300,	34.624,3	142,4

Vemos aqui igualmente, as operações de credito do Banco da Polonia tomar numa certa medida *independente, quanto ao seu valor* intrinseco, as fluctuações da marcha do cambio.

Vejamos agora o que se realizou, no dominio do credito á industria, pelas grandes instituições *particulares* de credito..

Por isso que são operações de desconto (em 1921) podemos apresentar as cifras seguintes, englobando o total das operações effectuadas pelas casas filiadas á União dos Bancos.

Mezes		Operações de desconto em milhões de marcos polonos.	Contravalor em milhões de francos francezes segundo o curso médio mensal.
Janeiro	1921	1.682,2	36,5
Fevereiro	1921	1.893,0	33,2
Março	1921	2.223,6	38,7
Abril	1921	2.376,3	40,9
Maio	1921	2.687,9	36,8
Junho	1921	3.811,1	38,8
Julho	1921	4.510,3	27,3
Agosto	1921	5.205,6	30,6
Setembro	1921	5.722,5	16,8
Outubro	1921	5.968,6	15,7
Novemb.	1921	7.139,5	30,2
Dezembro	1921	7.462,4	30,2

Os dados acima, examinados através do prisma do contra-valor (sob uma base supposta immutavel), mostram, com toda a nitidez, com que rapidez as instituições bancarias polonas tornaram a se adaptar ás fluctuações do cambio. Assim, em Dezembro, o preço corrente do papel-moeda caiu de 15% dos preços de Janeiro; ora, vemos o computo, em francos, das operações de Dezembro *attingir os 84%* do contravalor de Janeiro. Eis ahi um resultado realmente notavel.

Vejamos agora a "resultante" dos effeitos combinados da acção de credito (desconto) do Banco da Polonia e da União dos Bancos.

Mezes		Descontos em milhões de francos francezes pela União dos Bancos.	Pelo Banco da Polonia.	Total
Janeiro	1921	36,5	22,6	59,1
Fevereiro	1921	33,2	16,7	59,9
Março	1921	38,7	13,5	52,2
Abril	1921	40,9	16,	56,9
Maio	1921	36,8	19,1	55,9
Junho	1921	38,8	15,8	54,6
Julho	1921	27,3	15,1	42,4
Agosto	1921	30,6	22,6	53,2
Setembro	1921	16,8	18,3	35,1
Outubro	1921	15,7	25,	40,7
Novemb.	1921	30,2	60,7	90,9
Dezembro	1921	30,7	63,	93,7

Do exame destas cifras, resulta que nos periodos de crise a acção combinada do credito do Estado e dos bancos particulares teve por

fim reduzir ao minimo o nivel da baixa de credito.

Assim, si se considera os dez primeiros mezes do anno, a depressão maxima (em Outubro) da columna I é de 38,3% (com relação a 40,9). Graças a intervenção do credito do Estado, foi ella reduzida a 67,9% (columna III).

Mencionámos acima as emissões de papel moeda feita pelo Banco da Polonia. Como em geral o effeito immediato de uma emissão é a baixa do cambio, será bom dizer-se aqui algumas palavras sobre o que se fez de positivo no intuito de estabilizar o curso do marco polono.

Nesta ordem de idéas, lembremos que em 1921 o Banco da Polonia empregou esforços muito serios no sentido de crear uma reserva de moedas estrangeiras, como testemunham os algarismos do quadro abaixo:

Data	Fundos depositados nos bancos estrangeiros em milhões de marcos polonos.	Contravalor em milhões de francos francezes.	Curso médio do franco francez.
31. XII 1920	80,7	2,1	38
31. I 1921	205,8	8,4	46
28. II 1921	475,9	8,3	57
31. III 1921	908,5	15,6	58
30. IV 1921	870,7	15	58
31. V 1921	—	—	75
30. VI 1921	496,3	5	98
31. VII 1921	601,3	3,6	165
31. VIII 1921	368,6	3,6	170
30. IX 1921	1.217,5	3,6	340
31. X 1921	2.342,	6,1	380
30. XI 1921	7.040,1	29,8	236
31. XII 1921	12.707,9	51,9	243

Era assim que se representavam as reservas em moedas estrangeiras:

Data	Reserva de moedas estrangeiras. em milhões de marcos polonos (calculados ao par).
31. I — 1921	81,5
28. II — 1921	79,3
31. III — 1921	74,3
30. IV — 1921	53,3
31. V — 1921	—
30. VI — 1921	39,2
31. VII — 1921	39,7
31. VIII — 1921	43,6
30. IX — 1921	39,2
31. X — 1921	65,3
30. XI — 1921	76,6
31. XII — 1921	94,5

Por outro lado, é de notar que as reservas em metaes preciosos do Banco da Polonia foram notavelmente augmentados durante 1921. Especialmente a reserva em ouro duplicou, como consta dos dados abaixo:

31. I 1921	12,6	milhões de	marcos-ouro			
31. II 1921	13,1	"	"	"	"	
30. VI 1921	14,3	"	"	"	"	
30. IX 1921	19,4	"	"	"	"	
31. XII 1921	24,9	"	"	"	"	

Os 24,9 milhões de marcos-ouro em 31-XII-1921 — correspondem a 8.932,25 kgs. de metal puro, no correr do 31-XII-1921, 17,2 bilhões de marcos polonos. Além disso o Banco da Polonia possuia então uma reserva de prata equivalente a 236,780 kgs., valendo nessa data 14,5 bilhões de marcos polonos. Breve, a garantia metallica armazenada em 31 de Dezembro de 1921, nas arcas do Banco da Polonia, correspondia então a 31,7 bilhões de marcos polonos (que valeriam hoje cerca de 85 bilhões).

Si fizermos a somma das reservas de que dispunha o Banco da Polonia, em 31 de Dezembro de 1921, obteremos, em milhões de marcos polonos (em cifras redondas):

1 — o Deposito nos bancos estrangeiros 12.700
2 — o Ouro 17.200
3 — o Prata 14.500
4 — o Moedas estrangeiras 10.950

Total 53.350 milhões de marcos polonos.

Tem se calculado a importancia das reservas das moedas estrangeiras, admittindo-se 1.º as proporções seguintes: 70% de marcos allemães; 5% de dollars; 5% de libras esterlinas; 20% de francos francezes 2.º ao par; 1 marco allemão — 1 marco polono ou dollar — 4 marcos polonos; 1 libra esterlina — 20 marcos polonos; 3.º conforme o curso em 31 de Dezembro: 1 marco allemão — 17 marcos polonos; 1 franco francez — 243 marcos polonos; 1 libra esterlina — 12.550 marcos polonos.

Portanto em 31 de Dezembro do anno findo o fundo de reserva do Banco da Polonia podia ser avaliado em mais de *duzentos e vinte milhões de francos francezes* (227,7 milhões de francos francezes).

Para terminar este rapido golpe de vista sobre a actividade das instituições bancarias da Polonia, lembraremos algumas das indicações do *compte-rendu* publicado no "E'ste Europeu" (n.º 8-9-10 de 15 de Julho de 1922, pagina 311, "Situação bancaria geral na Polonia").

Numero de bancos

A 1 de Janeiro de 1922, comprehendidas as succursaes da Caixa Nacional de Emprestimos:

(Banco da Polonia), contavam-se na Polonia 533 sédes sociaes e succursaes. Nota-se no decurso de 1921 um vigoroso "rush" para a creação de novos bancos. O phenomeno não é, aliás, um symptoma do qual se possa alegrar.

Capital social dos bancos.

Um facto caracteristico da época actual: o capital social nominal é muito escasso em comparação á somma dos depositos, (antes da guerra constatava-se phenomeno inverso). Assim, apreciando-se os cinco principaes bancos de Varsovia, verifica-se:

	Em 31—XII—1913 (milhões de rublos).	Em 31—XII 19 (milhões de marcos polonos).
A — Importancia global dos capitaes sociaes	56,6	881,6
B — Depositos (somma global)	141,2	21.467,1

Portanto, antes da guerra A - 40% de B; depois da guerra A 4% de B.

Deposito a prazo fixo

Outro facto caracteristico: os depositos a praso fixo não produzem beneficios, circumstancia desfavoravel que embaraça consideravelmente a acção de credito dos bancos.

Assim, constata-se (em milhões de marcos polonos).

	Deposito a termo A	Deposito de toda a sorte B
31 — XII — 1929	506,3	7.125,3
31 — XII — 1921	1.885,9	30.274,6

Os depositos a termo representam, pois, apenas 6 a 7% da importancia total dos depositos.

Concluindo, diremos:

Si bem que a situação bancaria da Polonia reflicta necessariamente as difficuldades financeiras de um Estado joven, reconstituindo-se em todas as suas partes, symptomas de bom augurio se assignalam. Os bancos souberam se adaptar a condições muito difficeis, e, dahi, produzir trabalho positivo. *T. Warinski.*

Dr. em Sciencias.

VIAS FLUVIAES NA POLONIA

Pobreza de vias fluviaes — Regulação do alto Vistula — Na região ex-prussiana — Vias fluviaes nos extremos — Planos para o futuro — Porto commercial em "Saska Kempa" — Canal Dunaj-Odra-Vistula — Canal Varsovia-Midlin — Canal Leczyca-Torun — Canal Alta Silesia-Varsovia.

—

A rêde das vias fluviaes no territorio da Republica da Polonia é muito pobre. Sob este ponto de vista é ainda a região ex-prussiana a melhor situada, emquanto a peor é a região ex-russa, a mais pobre não só numericamente mas tambem sob o ponto de vista techinco. A principal arteria de communicação — o Vistula — é regulado parcialmente da foz de "Przemsz" ao "Zawichost" e da ex-fronteira russo-prussiana até o mar.

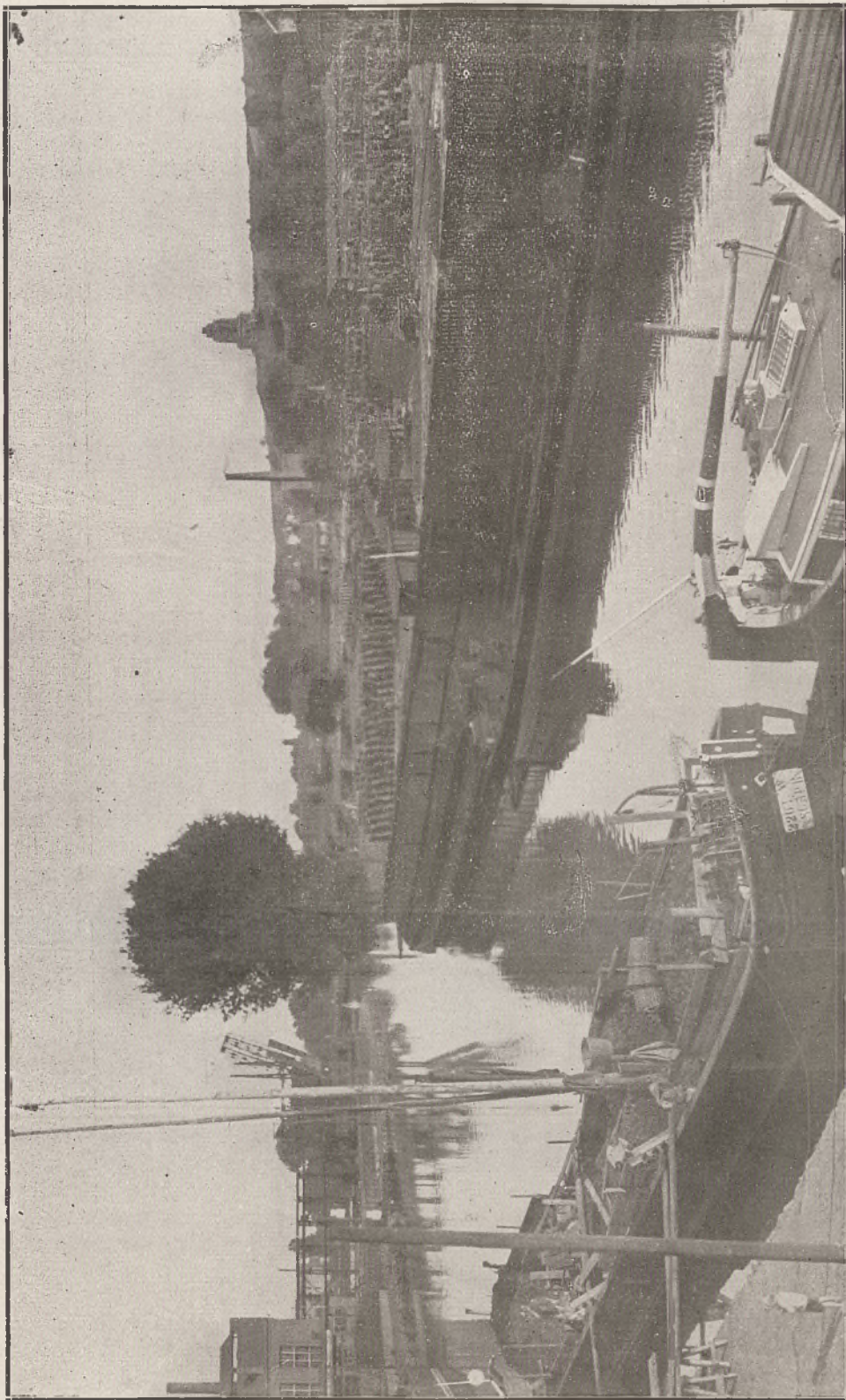
Toda a parte central do Vistula não está regularizada e apenas em alguns lugares existem obras de protecção emquanto que o leito do rio durante a maior parte da estação impossibilita a navegação.

Da bacia do Vistula estão parcialmente regularizados os Rios "Dunajec" e "San". Além disto está regularizado na chamada Pequena Polonia o rio Dniester.

Na região ex-prussiana, além do Vistula cumpre citar "Brda" e "Notec" juntamente com o canal "Bydgoski" (extensão total 179 km.). E' esta a unica via fluvial em bom estado, que responde as modernas exigencias da technica e capaz de offerecer transito a navios de 400 toneladas.

O alto "Notec" que une o canal "Budgoski" com o rio "Goplo", pode ter transito a embarcações de 150 toneladas. O regularizado "Warta", em virtude do estabelecimento do cordão polono-allemão tem significação de transito puramente local.

Naturalmente as vias fluviaes dos extremos como: "Niemen" e "Prypec" acham-se em estado completamente selvagem emquato que os canaes "Augustowski", "Królewski" e "ginski" possuem installações muito primitivas destruidas pela guerra e abandonadas. No momento actual os trabalhos que estão sendo feitos nas vias fluviaes polonas são de méra conservação.

A construcção de vias fluviaes artificiaes como tambem o racional aproveitamento das vias naturaes exige acurados estudos topographico-hidraulico-climatericos que aliás já estão sendo feitos pelo Ministerio competente.

VISTA GERAL DO CANAL DE BYDGOSZCZ

Em primeiro lugar merecerá attenção a ligação da bacia carvoeira com a do Vistula bem como terão proseguimento as obras de Cracovia a Zawichost. Está prevista tambem a conclusão da construcção do porto commercial de "Saska Kempa", junto á Varsovia.

Já estão terminados os estudos preliminares relativos á ligação do canal "Modrzejów" — "Spytkowice" com o traçado do canal "Dunaj-Odra-Vistula" perto de Cracovia que já haviam sido iniciados no tempo do dominio Austriaco.

Estão ainda sendo feitos estudos sobre o canal Varsovia-Modlin, canal de Varsovia e Canal Foz de San-Cracovia.

E' projectada a ligação deste ultimo canal com os rios Dnister e Prut.

Em traços geraes está executado o projecto do canal Leczyca-Torun com braços para Varsovia e Poznan.

Acha-se tambem já concluido o projecto do canal Alta Silesia-Varsovia através de Lodz e Leczyce. Este projecto está sendo actualmente estudado por uma commissão especial do ministerio.

Impressões francezas sobre a situação economica da Polonia

No jornal francez "La Lantern", de 27 de Setembro, p. p., foi publicada uma entrevista com o engenheiro Sr. Sosnowski (cidadão francez nascido na Polonia) que esteve na Polonia como um dos membros da missão economica franceza, por occasião das "Feiras Orientaes". O Sr. Sosnowski externou a sua opinião sobre a situação economica da Polonia do seguinte modo:

"Sómente no lugar, pude fazer a idéa dos grandes progressos da Polonia em todos os planos da actividade economica. Um dos principaes objectivos da missão economica de que fiz parte era o estabelecimento de mais estreitas relações commerciaes. Afim de attingir este objectivo torna-se indispensavel o reciproco reconhecimento dos necessarios creditos. Para com os commerciantes polonos deve-se ter toda a confiança, pois que elles a merecem e não illudirão.

A propaganda allemã creou uma lenda de que o pessoal technico polono não está na altura do seu designio na direcção de grandes emprehendimentos industriaes e não possue as "qualidades organizadoras dos allemães". Torna-se necessario rectificar essa lenda, o que faço de modo formalmente positivo, pois tive te, positivo, pois tive occasião de certificar-me no lugar, pessoalmente, da capacidade profissional dos engenheiros e obreiros.

Creio que a melhor maneira de desenvolver as relações commerciaes franco-polonas seria o inicio da permuta em especie entre a França e a Polonia. A Polonia pode fornecer á França grande quantidade de artigos, como sejam: madeira e productos de madeira (cadeiras, portas, janellas, barris, etc.) productos fibrosos, crina de cavallo, cordas, vassouras e escovas, lupulo, ovos, cera, oleos mineraes, parafina, amido, pixe, serpentina, mel e cera de abelhas, brinquedos de toda a especie, productos de linho e, canhamo, couros, espiritos e outros. De outro lado, a França poderá exportar para a Polonia os artigos que lhe são necessarios: fructas, artigos de seda, perfumarias, apparelhos de optica, instrumentos cirurgicos e de precisão, vinhos, meios de transporte, etc.

Os capitaes francezes poderiam em elevado grau tornar lucrativa parte nos estabelecimentos commerciaes e industriaes polonos, que deste modo muito se desenvolveriam. Aliás, desenvolvem-se elles de modo surprehendente. Verifiquei que o paiz todo ferve de forte emprehendimento e realmente é um paradoxo o facto de estar o marco polono tão depreciado nas bolsas estrangeiras. Nada justifica esse pequeno valor da moeda polona. A enorme corrente emprehendedora da industria que causa pasmo ao viajante chegado á Polonia e o grande movimento comprador do marco polono no interior do paiz lançam um desmentido á crise ficticia da moeda. Falta de trabalho quasi não existe na Polonia; todos estão occupados, emquanto que a producção e a exportação augmentam dia a dia.

O Estado da questão assucareira na Polonia em 1922

No territorio que ora constitue a Republica da Polonia, existiam antes da guerra 88 usinas de assucar, occupando com suas plantações de beterraba cerca de 173.000 hectares. Para o fabrico do assucar eram applicados approximadamente 39,000.000 quintaes (quintal=100 kgs.) que produziam cerca de 5,600.000 quintaes de assucar.

Com o gasto interno de mais ou menos 12 kilogrammas por cabeça (com 28,000.000 de habitantes) restava á disposição um excesso de producção representado por 225.000 toneladas de assucar destinado á exportação.

As estatisticas correspondentes aos annos de guerra accusavam uma grande diminuição na producção de assucar, em consequencia do aniquilamento da producção agricola — sua unica fonte de origem.

Presentemente, todas as usinas que se acham em actividade procuram por todos os meios ampliar as suas plantações afim de poder voltar ás normas da producção d'antes da guerra. Ao mesmo tempo, de anno para anno, cresce o numero de usinas nos logares que serviram de theatro da guerra. Das 88 usinas que existiam antes da guerra, estavam em actividade o anno passado 68, tendo no anno corrente sido postas a funccionar mais 3 usinas.

A plantação total de beterraba no anno de 1922 occupa uma area de 107.953 hectares e a producção deste anno promette ser muito abundante, de sorte que a estimativa de 200 quintaes por hectare será antes insufficiente do que demasiada.

Pode-se, pois, seguramente avaliar em..... 22.000.000 quintaes a producção total do corrente anno e, tendo por base de que cada quintal de beterrabas dará uma media de 15 kilos de assucar, resultará uma producção de 330.000 toneladas de assucar, que é o resultado esperado da campanha assucareira na Polonia em 1922.

Segundo as estatisticas, o gasto interno de assucar por cabeça importava antes da guerra em 12 kilogrammas annualmente. Nessa quantidade estava naturalmente comprehendida — além do consumo natural da população — o emprego de assucar na industria dos generos alimenticios em que o assucar é artigo indispensavel. Nesse grupo deve-se incluir as industrias de licores, fructas em conserva, doces, etc. e os productos pharmaceuticos.

A producção de assucar no anno economico anterior — 1921-22 importou, segundo a estatistica, em 1.546.758 quintaes ou seja, mais ou menos, 155.000 toneladas. Afim de calcular quanto dessa cifra geral foi gasto para o consumo interno, torna-se necessario recorrer á estatistica do movimento de productos correspondente ao anno anterior de 1921 e de 1 de Janeiro a 1 de Outubro de 1922, ou seja até a data do inicio por parte das usinas de nova campanha.

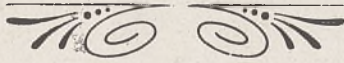
Segundo a estatistica de 1921 a importação de assucar foi de 2.406 toneladas emquanto que a exportação attingiu a 39.445 toneladas. E' evidente que toda essa exportação deve ser na sua totalidade considerada como producto da campanha assucareira de 1921-22, porquanto a producção de 1920-21 fôra tão insignificante que não houve possibilidade de pensar em exportação. Nos primeiros tres mezes do corrente anno a exportação pronunciou-se com os seguintes algarismos: 5.392+90+60=5.542 toneladas. Para os mezes seguintes de 1922, os dados estatisticos não foram ainda compilados, mas a sua omissão no presente calculo só redundará em proveito do consumo interno. Ora, sommando-se as quantidades exportadas em 1921 e durante os primeiros 3 mezes de 1922, obtem-se a quantidade global de 45.000 toneladas. Consequentemente, como consumo interno durante o ultimo periodo de 1 de Outubro de 1921 a 1 de Outubro de 1922, pode-se considerar:

155.000 ton. — 45.000 ton.=110 toneladas, que com a população de 26,000.000 de habitantes (no anno de 1922 a populalção foi accrescida de 2.000.000 de habitantes da Alta Silesia) resulta uma média de 4 kgs., por cabeça.

Em 1913-14 o consumo por cabeça em diversos paizes, apresentou-se da seguinte forma:

Allemanha 21,07; Austria-Hungria 12,93; Belgica 15,08; Dinamarca 45,71; França 21, 91; Grecia 3,83 Hespanha 6,67; Hollanda 22,77; Inglaterra 42,44; Italia 5,27; Noruega

20,14; Polonia 11,46; Rumania 4,25; Russia 11,46; Servia 3,12; Suecia 26,04; Suissa 32, 22, e Turquia 9,95.

Considerando que o assucar consumido directamente pela população antes da guerra importava na Polonia no maximo em metade do consumo geral interno, isto é, cerca de 6 kgs, por cabeça e ainda considerando que a população camponeza polona, representando cerca de 70% da população total usa muito pouco assucar — segue-se que a estimativa do consumo para 1922-23 de 5 kgs. por cabeça será effectivamente muito proxima á verdade quanto á real necessidade do consumo. Em cifra total representará isso 140.000 toneladas, o que equivalerá a dizer que para a exportação ao estrangeiro haverá 330.000—140.000=190.000 toneladas de assucar. Deduzindo-se dessa quantidade 10% como eventual correctivo de todo o calculo e 10% como reserva que terá de ficar para a campanha seguinte, restará a quantidade certa de 150.000 toneladas como provavel expotração de assucar proveniente da producção do corrente anno.

O Regresso dos Sinos de Egrejas

A 23 de Outubro p. p. foi recebido em Varsovia um novo transporte de sinos de egrejas restituidos pela Russia. Já no mez de Maio do corrente anno haviam chegado, procedentes da Russia, 64 sinos consignados á Curia Archidiocesana.

Este ultimo transporte composto de 20 vagões, conta ao todo 1.370 sinos de variadas dimensões e differentes épocas. Acham-se entre elles sinos que constituiam raridade nos seculos XV e XVII.

Foi verdadeiramente emocionante o momento em que eram abertos os carros e delles descarregados os sinos polonos retirados pelos russos das egrejas das cidades e aldeas da Polonia.

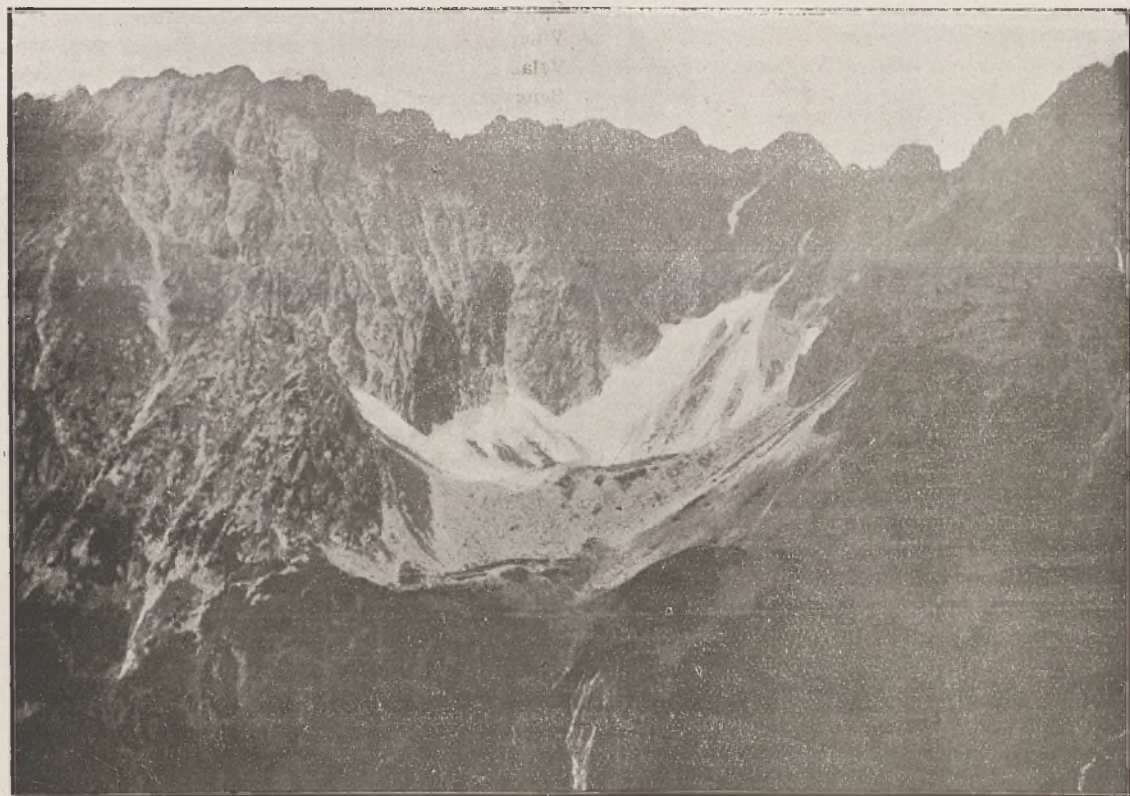
O, sob todos os pontos de vista, precioso transporte, veio comboiado pelo representante da Delegação Polona em Moscow, Sr. F. Karpinski que, na estação do destino, o passou ás mãos do representante da Curia Archidiocesana, padre João Podbielski e do da Direcção dos Edificios da Republica do Ministerio dos Serviços Publicos e ao mesmo tempo do Ministerio das Crenças Religiosas e Instrucção Publica, Sr. Dr. M. Treter, director das Collecções Nacionaes, em presença do delegado da Commissão Varsoviense da Delegação Polona em Moscow, Sr. A. Sterczynski.

A proveniencia de muitos desses sinos não poude ainda ser constatada, pois tempo houve em que na Russia destruia-se intencionalmente quaesquer indicios, arrancando as taboletas informativas sobre a procedencia desses preciosos objectos; é todavia relativamente facil differenciar — mesmo não havendo sobre os sinos nenhuma ornamentação ou escripto — os sinos das egrejas catholicas dos das orthodoxas.

Voltou tambem em pequena quantidade, parte dos sinos evacuados em tempo dos templos de outras religiões na Polonia. Tambem esses, após o indispensavel exame, serão restituidos aos respectivos proprietarios, prehenchidas as formalidades do regulamento cujo projecto foi apresentado ao Conselho de Ministros pelo Sr. A. Olsewski.

O actual transporte numericamente tão importante, não representa siquer a decima parte da totalidade dos sinos evacuados em 1914 e 1915 pelos exercitos russos que deixavam a Polonia.

Seria preciso ver o jubilo com que os trabalhadores procediam á descarga dos pesados sinos, para fazer uma idéa do que sejam para o povo polono esses sinos de egreja.

BIBLIOTHECA JAGIELHONSKA DE CRACOVIA

VISTA DE TATRAS

O surto das Industrias Manufactureiras no Brazil

As industrias brazileiras attingiram, nesta ultima decada, o notavel gráo de desenvolvimento. Basta ver, preliminarmente, para melhor se avaliar a exactidão deste ennunciado o total da producção industrial do Brazil no anno passado, que foi de 1.808.816:964$... a comparal-a com a de 1911, que foi de .... 914.611:620$000.

O confronto é eloquente.

Em dez annos realizamos muita cousa. As industrias manufactureiras do paiz alcançaram um exito significativo. E' verdade que a producção actual das fabricas não representa ainda a metade do que será dentro de uns vinte e cinco annos, periodo aliás exiguo na vida de uma nação. Assim, as perspectivas que se esboçam são promissoras. Não ha quem possa negar, com estatisticas exactas, que os artigos manufacturados nos grandes centros europeos vão sendo decisivamente afastados dos mercados brazileiros pela concurrencia dos productos sahidos de nossos estabelecimentos fabris. Compare-se as importações de antes e após o grande conflicto mundial. Verificamos que ellas baixam sensivelmente, ao passo que augmenta em quantidade e valor a nossa producção manufactureira. Em 1913, por exemplo, entraram no Brazil 1.213.889 toneladas de artigos manufacturados, no valor de 565.279 contos de réis e no anno passado, em 1921 as nossas importações não ultrapassaram de 736.137 toneladas, correspondentes a mais de um milhão de contos de réis.

A quantidade, como se verifica, é bem menor. Apenas o valor é maior, facto esse que não poderá surprehender se considerarmos que mercadorias ha cujos preços augmentaram de mais de 100 % e 200 %. O que encerra importancia e tem realmente significação, no caso, é a quantidade.

O Brazil consequentemente não é mais aquelle decantado paiz de ha quinze annos, que tudo comprava e que pouco ou quasi nada produzia. A contribuição das industrias manufactureiras do paiz no grande "certamen" internacional commemorativo do Centenario da Independencia vale por uma robusta prova do que affirmamos. São bem recentes as impressões manifestadas, neste particular, no velho continente, pelos Srs. Crosier e General Caviglia. Ambos sentiram que em todos os terrenos o nosso paiz é, hoje, um consideravel valor effectivo. Não exaggeraram. O General Caviglia, no entretanto, discordou do movimento industrial brazileiro. Mas, não pode parecer logico que um paiz como o nosso, riquissimo em materias primas para as industrias, com elementos capazes para assentar as bases de sua verdadeira emancipação economica, esteja a canalizar para o exterior vultuosa quantidade de ouro, que póde perfeitamente ser applicada na conquista de nossos sertões, na construcção de estradas de ferro, fazendo surgir novos elementos de vida. O Sr. Crosier, porém, foi mais logico nas suas deduções, dando uma perfeita comprehensão do phenomeno que se opera no Brazil, que já póde, sem favor, figurar entre os grandes paizes manufactureiros. De facto, a nossa producção, calculada pelo Centro Industrial, está assim distribuida:

Bebidas	300.444:231$
Phosphoros	34.732:128$
Sola	16.701:723$
Calçado	110.633:816$
Perfumarias	28.126:014$
Especialidades pharmaceuticas	53.362:713$
Conservas	114.301:209$
Vinagre	6.584:018$
Velas	14.828:567$
Bengalas	119:951$
Tecidos	823.900:367$
Artefactos de tecidos	36.061:816$
Espartilhos	761:038$
Papel para casas	3.874:273$
Cartas para jogar	1.977:653$
Chapéos	43.627:742$
Discos para gramophones	4.106:138$
Louça e vidros	7.012:226$
Ferragens	33.605:226$
Café torrado e moido	41.309:413$
Manteiga	32.858:080$
Fumos	101.875:062$

Os numeros são expressivos. E podemos interpretar o surto industrial do Brazil como uma das manifestações da inversão dos valores mundiaes produzida pelo tremendo choque que foi o conflicto europeu. E' elle um dos signaes da nova era que se inicia para o Brazil, de valor e expressão mais fortes e decisivos que foram para os Estados Unidos as ultimas decadas do seculo passado. O que mais surprehende, porém, é o aperfeiçoamento attingido pela industria manufactureira de tecidos em nosso paiz. Só ella representa qua-

si a metade de toda a producção industrial brazileira. Indubitavelmente é a mais prospera e poderosa das industrias nacionaes, pois de duzentos e cincoenta fabricas, occupando perto de cinto e trinta mil operarios, vão preparando a expansão maravilhosa destes ultimos annos. São Paulo occupa o primeiro lugar entre os Estados que industrialmente produzem. Só em tecidos de algodão a sua producção attingio em 1919 a 175.255.068 metros correspondentes a 296.111:476$, quando em 1913, seis annos antes, era de 84.040.528 metros no valor de 42.622:624$000. Maior realce têm estes numeros se fizermos uma comparação com a producção total, em 1919, das fabricas do Rio Grande do Sul, cuja evolução industrial é pujante. A producção total das variadas industrias gaúchas, foi de 420.000 contos de réis.

Quem examina as estatisticas de São Paulo, verifica que as suas industrias estão em franco periodo de expansão. As remessas para os mercados da America e da Europa vão crescendo através dos annos. No anno passado a exportação industrial do Estado para o exterior distribuio-se do seguinte modo, em kilos:

Tecidos — Italia, 175.976; Argentina, 86.746 e Uruguay, 31.143.

Bebidas — Italia, 4.641; Uruguay, 3.233; Argentina, 1.585; Allemanha, 1.086; Estados Unidos, 150; Portugal, 76 e 35.673 para diversos.

Papelaria (inclusiveis papel para jornaes, papelões, "confetti" e serpentinas) — Inglaterra. 1.920; Uruguay, 1.132; Estados Unidos, 603; Portugal, 535; Argentina, 379 e Belgica, 182.

Productos chimicos —Italia, 88.660; Argentina, 41.624; Allemanha, 16.400; Uruguay, 4.638; Portugal, 2.125; França, 1.025; Inglaterra, 25 e diversos, 5.060.

Louças — Chile, 144; Belgica, 113 e Argentina, 52.

São Paulo, presentemente, dá uma idéa do Brazil futuro. A nossa força de expansão começa a irradiar. As nossas estatisticas ahi estão a assignalar, nas crescentes remessas para o exterior, o nosso desenvolvimento.

O Brazil industrial, por conseguinte, não é mais uma abstracção: é uma realidade.

Precizamos, assim, estudar e conquistar mercados.

Na Europa é impossivel competir vantajosamente com os europeus. Mas devemos olhar para o Sul do nosso Continente, onde ha mercados promissores para as nossas manufacturas. A Argentina — que, em 1919, importou, só em tecidos de seda, lã e algodão, perto de sessenta e quatro milhões de pesos, ouro — ao lado do Uruguay, Paraguay e Chile, representam campos de larga compensação para as nossas manufacturas.

Cumpre, pois, ao Brazil, mostrar o que já produz e póde fornecer.

Nagib Waldyr de Niemeyer.

* * *

A Producção Agricola do Brazil

O SEU VALOR DE 1921 A 1922

Segundo dados estatisticos colhidos pelo Ministerio da Agricultura, a estimativa da producção agricola do Brazil e seu valor no anno agricola de 1921 a 1922, póde ser assim computado:

Aguardente, 180.217.000 litros, na base de 300 réis o litro, valor total de 54.065:100$000; alcool 21.233.000 litros, a 700 réis o litro, 14.863:100$; alfafa, 200.638.000 kilos, a 370 réis o kilo, 74.236:060$; algodão descaroçado, 124.938.000 kilos, a 4$ o kilo, 499:876$000; arros em casca, 737.352:000$ a 400 réis o kilo, 294.940:000$; assucar (todos os typos) 826.405.000, a 500 réis o kilo, 413.202:500$; aveia, 8.915.000, a 400 réis o kilo, 3.566:000$; batatinha, 286.350.000, a 400 réis o kilo, 114.540:000$; borracha, 24.851.000, a 3$000 o kilo, 74.553:000$; cacáo, 41.679.000, 1$000 a kilo, 41.679:000$; café (beneficiado), ... 844.769.000, a 1$500 o kilo, 1.267.153:500$; centeio, 17.711.000, a 500 réis, o kilo, réis 8.855:500$; cevada, 9.340.000, a 600 réis o kilo, 5.604:000$; côco (frutos) 73.780.000, a 200 réis, 14.756:000$; farinha de Mandioca, 708.520.000, a 200 réis o kilo, 141.704:000$; feijão, 564.386.000, a 350 réis o kilo, ... 197.535:100$; herva-matte, 128.398.000, a 600 réis o kilo, 77.038:800$; milho, 4.586.914.000, a 150 réis o kilo, 688.037:100$; tabaco, ... 79.717.000, a 2$ o kilo, 159.434:000$; trigo, 139.830.000, a 500 réis o kilo 69.665:000$; vinho, 75.042.000, a 500 réis o litro, ... 37.521:000$000.

◈ ◈ ◈

Foi assignado a 30 de Dezembro corrente o tratado commercial entre a Polonia e a Belgica, e a convenção relativa aos direitos de propriedade e que tem por fim acautelar certos interesses attingidos pela guerra.

O tratado commercial estabelece para os dois paizes o regimen da nação mais favorecida,

A Viagem do Sr. Ministro da Polonia

Nos primeiros dias do mez passado emprehendeu o Sr. Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Polonia acreditado junto ao governo do Brazil, uma rapida mas proveitosa viagem pelos Estados de S. Paulo e do Paraná.

Além do natural desejo de S. Ex., de conhecer de visu as condições em que se encontram as colonias polonas nesses Estados, principalmente no do Paraná onde, pela sua indole pacifica, habitos morigerados e costumes de trabalho se tornou uma preciosa collaboradora do nosso progresso agricola ,industrial e commercial, animava ao digno representante diplomatico da Polonia o objectivo de apressar a offerta de um monumento ao Brazil, no qual se crystalizem a tradicional amisade e o reconhecimento dos emigrantes polonos á sua segunda patria, e que tão carinhosa solicitude tem merecido de S. Ex.

Esse monumento, por solemne deliberação tomada numa reunião do Comité Central do mesmo, e realizada em Curityba, será erigido nesta cidade do Rio de Janeiro.

O Sr. Ministro da Polonia teve ensejo de verificar, em todos os logares por onde passou, a sinceridade da estima em que é tida a nobre patria de Kosciuszo e de Sobieski neste paiz da America, pelas calorosas manifestações de sympathia e affecto que recebeu dos governos e dos povos dos Estados que percorreu. Taes homenagens, prestadas á sua pessoa, reflectiram-se sobre a nação amiga.

Em S. Paulo o Presidente Washington Luiz offereceu-lhe no palacio dos Campos Elysios, um banquete, que proporcionou ensejo para, ainda uma vez, ficar demonstrada a mutua e inalterada estima que une os dois paizes.

Nesse banquete tomaram parte: ao centro o Sr. Presidente do Estado, que estava ladeado pelas Sras. Condessa Pruszynski e Rocha Azevedo; no logar de honra o Sr. Ministro da Polonia, que estava ladeado pelas Sras. Alarico Silveira e Washington Luiz; nos demais logares viam-se: a Sra. Firminiano Pinto, Barão Duprat, Dr. Cardoso Ribeiro, Dr. Alarico Silveira, Dr. Firmiano Pinto, Dr. Heitor Penteado, Dr. Antonio Lobo, Dr. Rezende Filho, Dr. Rocha Azevedo, Commandante Quirino Ferreira, Major Marcilio Franco, Tenente Tenorio de Britto, Dr. Raymundo Kegel, e Capitão Nathaniel Prado.

Offerecendo o banquete, ergueu-se o Sr. Presidente de S. Paulo que, em concisas e commovidas palavras, referiu-se á tradicional amizade da Polonia para com o Brazil, enaltecendo as conquistas da Polonia em suas realizações de liberdade e independencia e recordando os amargurados dias porque passu e os seus dias radiantes de esplendor e de gloria. Terminando a sua magnifica oração, o Sr. Dr. Washington Luiz ergueu a sua taça em honra da Polonia independente, na pessôa do seu illustre representante.

Levantando-se este, respondeu nos seguintes termos: "Agradeço-vos muito sinceramente as amaveis palavras que tivestes para commigo, assim como todas as homenagens de que tenho sido alvo durante a minha estada em S. Paulo, das quaes guardarei recordações inesqueciveis.

Graças ás autoridades do Estado de S. Paulo, pude admirar, durante esta visita, o desenvolvimento notavel do Paiz, seu importante progresso economico, assim como a superior organização social.

Os laços de amizade tradicional que unem tão felizmente, a Polonia e o Brazil são as garantias de que as nossas relações com o Estado de S. Paulo, sobretudo as relações commerciaes e a collaboração scientifica e cultural, vão se desenvolver de dia para dia.

Tenho a vos exprimir, Sr. Presidente, os votos calorosos que faço pela vossa gloriosa Patria. Levanto a minha taça pela felicidade pessoal de V. Ex., e de Madame Washington Luiz, e pela prosperidade brilhante do Estado de São Paulo".

Ao deixar S. Paulo, as mesmas homenagens a S. Ex. se repetiram por parte do governo e do povo do adiantado Estado.

Em Paranaguá foi o Sr. Ministro da Polonia recebido por uma delegação, vinda de Curityba para esse fim, e composta dos distinctos polonos Padres Rzymelka e Drapiewski e Srs. Ieziorowski e Domanki, representantes de associações polonas, que lhe deram as bôas vindas.

Em Curityba S. Ex. foi affectuosamente recebido na estação da estrada de ferro, onde aguardavam a sua chegada além do representante do Sr. Dr. Munhoz da Rocha, Presidente do Estado, altas autoridades, todas as sociedades polonas e numerosos membros da mesma colonia.

O seu desembarque se fez entre acclamações enthusiasticas de uma compacta multidão e marcha executada pela banda de musica da Força Militar do Estado.

Após as saudações, tomou S. Ex. logar no landau presidencial, em companhia do Sr. Secretario Geral do Estado, e, seguido de um piquete de cavallaria e entre continencias militares na rua Barão do Rio Branco, dirigiu-se para o Grande Hotel Moderno, onde se hospedou.

Após a visita official ao Sr. Dr. Munhoz da Rocha, S. Ex., em companhia do Dr. Prefeito de Curityba, visitou varios pontos da cidade e alguns arrabaldes. No Grande Hotel innumeras foram as visitas feitas ao Sr. Ministro. A' noite houve, em sua honra, recepção solemne na Sociedade União Polona, assistida por grande numero de polonos, vindo de diversos pontos e que correu na maior cordialidade. Proferiram, então, brilhantes e memoraveis discursos o Professor Mieroslaw Szeligoswski, Presidente da União Polona, Padre Rzymelka, Presidente da União Oswiata e Sr. Jeziorowski, Vice-Presidente da União Cultura.

No dia 4, no Hotel Ionscher, o Presidente Munhoz da Rocha offereceu um grande banquete ao Sr. Ministro da Polonia, banquete que se notabilisou pelo ambiente de cordialidade em que transcorreu e pela distincção da sua assistencia.

A elle comparceceram altas autoridades do Estado e os mais distinctos representantes da colonia polona do Paraná.

Offerecendo o banquete, assim se exprimiu o Sr. Dr. Munhoz da Rocha:

"Apraz ao Estado do Paraná a honrosa visita de V. Ex., e apraz de um modo especial. A presença do illustre representante da Polonia, portador de tão elevadas credenciaes, na terra que os seus compatricios têm de preferencia, demandado, em busca de campo aberto ás suas iniciativas e aos seus emprehendimentos, sob a égide de leis liberaes e as garantias de um regimen de ordem, se desperta gratas emoções entre os laboriosos polonos que aqui trabalham e prosperam, aviva o sentimento de cordialidade que prende os brazileiros do Paraná á colonia que tanto, e de maneira tão efficaz, tem contribuido principalmente para o desenvolvimento agricola do Estado.

A visita de V. Ex. apraz de um modo especial, porque se ella representa facto que constantemente se reflecte na vida diplomatica das Nações, tem, por certo, alta significação, uma eloquente significação, para os polonezes, collaboradores do nosso progresso, polonezes que são parcella desse povo heroico, que não esmoreceu em luta secular, pela reivindicação dos seus direitos, pela reconquista da sua liberdade, pela reconstituição de sua Patria, a grande Patria de Kosciuszko, e que tem, alfim, a ventura de vel-a resurgir e comparecer de novo, revestida das galas de suas tradições, no concerto das Nações e no convivio dos povos.

A visita de V. Ex., apraz de um modo especial pela delicadeza de que V. Ex. a soube revestir, fazendo-se acompanhar de sua Exa. Esposa, gesto esse gentil que permitte ás Exmas. Senhoras compartilharem da homenagem que o Paraná tributa á Polonia, emprestando-lhe o brilho e o encanto que só a mulher pode e sabe dar a essas manifestações e que a isso tem direito pela incontestavel e decisiva influencia que exerce na vida dos homens e no destino dos povos.

A visita de V. Ex. apraz, portanto, de um modo muito especial ao Estado e ao povo do Paraná, que eu represento, e cujos sentimentos

de amisade se reproduzem na saudação que tenho a honra de dirigir á Patria Poloneza na pessoa de V. Ex."

Em resposta, agradecendo tal e tão tocante homenagem, emocionado, o Sr. Ministro da Polonia disse que a amizade entre a Polonia e o Brazil era verdadeira, por isso que desde que chegara ao nosso paiz teve occasião de observar que os polonos e os brazileiros se acham unidos collaborando no mesmo trabalho.

Depois de se referir com phrases elogiosas, ao Estado que visitava, S. Ex. terminou bebendo a prosperidade do Paraná, ali representado pelo eminente Sr. Dr. Munhoz da Rocha.

A's ultimas palavras do Sr. Ministro da Polonia a orchestra executou o hymno polono, como havia tocado o brazileiro em seguida ao discurso do Presidente do Estado.

Em retribuição o Ministro da Polonia offereceu ao Presidente do Paraná, no Grande Hotel Moderno, no dia 6, um grande banquete com o mesmo numero de selectos convivas e que transcorreu no mesmo ambiente de cordialidade.

Em breves e eloquentes palavras o Sr. Ministro da Polonia offereceu o banquete á primeira autoridade do Estado, que respondeu nos seguintes termos:

"Excellencia.

Esta homenagem que V. Ex. presta ao Estado do Paraná, na pessôa do seu Presidente, enquadrando-se nas exigencias diplomaticas, em correspondencia de gentileza, ajusta-se bem, e isto resalta das proprias palavras de V. Ex. ajusta-se bem ao sentimento de amizade sincera que une as duas nações amigas, a Polonia e o Brazil, em élos de uma solidariedade, de que eloquente testemunho ha, recentemente, dado a Patria de V. Ex. na Liga das Nações, em Genebra, collocando-se pela voz autorizada do seu representante, ao lado do Brazil, em questão que interessa e affecta intimamente a defesa nacional.

Esta homenagem devia falar, e fala, gratamente ao Governo do Paraná, desta circumscripção brazileira, para onde se dirigiram tantos compatriotas de V. Ex. aqui encontrando pela amenidade do clima, pela fertilidade das nossas terras e mais ainda pela indole liberal do nosso Povo, as mais vantajosas condições do meio para a sua actividade intelligente e proficua.

Estou certo, Sr. Ministro, ao transmittir a V. Ex. os meus vivos agradecimentos, que a visita que V. Ex. ora faz ao Paraná, permittindo observar mais de perto a prospera e lisongeira situação da colonia poloneza e apreciar a sua vida feliz e tranquilla, embora trabalhosa, mas de um trabalho remunerador e proveitoso, que, se redunda em beneficio para a riqueza economica do paiz, reverte em multiplos proventos para os factores do seu engrandecimento, que esta visita virá estreitar grandemente esses élos de amizade e solidariedade, éles que não se formam tão sómente pelas relações de ordem material, mas se formam e se consolidam pelas affinidades de espirito e pelos entendimentos da intelligencia de dois povos que se comprehendem, na realização dos seus destinos."

Ao retirar-se o representante da Polonia, novas e inequivocas homenagens officiaes e populares lhe foram prestadas pelo governo e pelo povo do Paraná.

A viagem do Sr. Ministro da Polonia será de brilhantes e fecundos resultados para os interesses reciprocos da Polonia e do Brazil.

S. Ex. trouxe dessa excursão as mais gratas impressões.

Leoncio Correia.

◈ ◈ ◈

A sciencia e a politica brazileiras perderam na brilhante personalidade do Dr. Erico Coelho, ha pouco fallecido, um dos seus mais altos e representativos expoentes.

O illustre morto representou, com grande relevo, o Estado do Rio de Janeiro na Camara e no Senado federaes, em ambas as casas do Congresso se distinguindo pela vasta e variada cultura e pelo acendrado patriotismo.

Lente, por memoravel concurso, de obstreticia da Faculdade de Medicina da capital brazileira, colheu-o a morte no exercicio do cargo de Vice-director desse estabelecimento de ensino superior.

VARIAS NOTICIAS

Com as solemnidades do estylo, tomou posse a 15 do passado, do alto cargo de Presidente dos Estados Unidos do Brazil o Exmo. Sr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, que succedeu ao Exmo. Sr. Dr. Epitacio da Silva Pessoa.

O ex-Presidente embarcou no transatlantico Giulio Cesar, a 18 do mesmo mez, com destino á Roma, em cuja cidade já se encontra, e onde tem recebido significativas homenagens de sympathia e apreço.

◈ ◈ ◈

O Comité Polono da construcção do Monumento destinado a solemnisar o centenario da Independencia do Brazil, reunido em sessão, na cidade de Curityba, a 4 de Novembro proximo passado, com a presença do Sr. Ministro da Polonia, deliberou que esse monumento seja erigido nesta cidade do Rio de Janeiro, capital do Brazil.

As principaes peças do monumento, de accôrdo com a importancia das subscripções, serão importadas da Polonia.

O Comité solicitou a intervenção do Sr. Ministro junto ao titular da pasta dos Estrangeiros, da Polonia, no sentido de ser aberto concurso para a execução do monumento.

◈ ◈ ◈

Com verdadeira mágoa Brazil-Polonia registra a morte do eminente scientista e jornalista Dr. Nuno de Andrade, uma das mais poderosas mentalidades do Brazil actual.

Esse grande vulto, que desapparece, deixou em todos os postos que occupou um traço imperecivel de sua interessante individualidade.

Mas o illustre morto, nestes ultimos tempos, se dedicára quasi que exclusivamente á imprensa, e é, pois o jornalismo brazileiro que, perdendo-o, perde um dos seus maiores luminares e cobre-se de luto.

◈ ◈ ◈

A nobre aspiração da paz continental sempre foi o objectivo maximo da chancellaria brazileira, e tantas vezes evidenciado que não póde ser posto em duvida. A opportunidade para crystalizál-o em realidade foi agora offerecida, e o governo brazieliro a aproveitou com habilidade, intelligencia e grande descortinio, affirmando, mais uma vez, a correcção dos nossos processos na politica internacional.

Quaesquer divergencias que, por ventura, possam surgir no caso, serão questões de detalhe, facilmente superaveis, de forma a dar ao mundo o mais bello exemplo de fraternidade universal.

A diplomacia brazileira tem uma tradição de lealdade que a honra e dignifica. Ainda agora, com a iniciativa, que tomou, da limitação dos armamentos entre as tres maiores potencias da America do Sul, ella prova os seus altos sentimentos liberaes. Entretanto, essa bella iniciativa provocou, por equivoco, talvez, reparos precipitados do importante orgão platino "La Nacion."

A vasta nota, porém, largamente divulgada pela imprensa, do Sr. Ministro das Relações Exteriores, reduz a questão a seus justos termos pela sinceridade e pela clareza com que está redigida.

◈ ◈ ◈

As entradas do Thesouro polono durante o primeiro trimestre de 1922 se apresentam em milhões de Mkp. da seguinte maneira:

	1.º Trimestre 1922	Janeiro	Fevereiro	Março
TOTAL	63.552,26	12.030,49	16.711,49	34.810,28
Imp. directos ord.	4.823,03	1.455,77	1.070,59	2.296,67
Imp. Extraordinarios (Dadinva)	24.431,97	—	4.058,35	20.373,62
Imp. indirectos	16.755,82	3.821,83	6.572,84	6.361,15
Alfandegas	4.563,30	1.907,91	1.103,50	1.551,89
Monopolios d'Estado . . .	8.457,38	3.501,09	2.520,52	2.435,77
Taxas diversas	4.152,22	1.043,81	1.349,74	1.758,67
Outras entradas	368,54	300,08	35,95	32,51